ESTADO NOVO!

Presidente Getulio Varg..s

A confirmação da solidariedade do governo amazonense ao golpe de Estado

"RIO, 10 — *Urgentissimo ao senhor doutor Alvaro B. Maia — N.º de 10|937 — Communico vossencia que o governo, com o apoio das forças armadas, acaba de promulgar a nova Constituição, dissolvendo a camara e o senado. O paiz entra assim em regimen novo em que são devidamente assegurados os interesses da nação. Communicando a vossencia o importante acontecimento, espero que vossencia sobre elles se manifeste com a necessaria urgencia. Cordeaes saudações. — (a) FRANCISCO CAMPOS, ministro da justiça*".

"MANÁOS, 10 de novembro de 1937 — *Urgentissimo — Presidente Getulio Vargas — Palacio do Cattete — Rio — G. 1.297 — Tenho honra communicar Estado Amazonas, por seu governo e seu povo, hypotheca integral solidariedade a vossa excellencia e ás gloriosas classes armadas pela solução patriotica e elevada, que proporciona ao paiz medidas energicas salvação publica, necessarias realizações seus grandes destinos e accordo momento e aspirações nacionaes. Saudações cordiaes. — (a) ALVARO MAIA*".

Ministro Francisco de Campos, o Ruy Barbosa dos mineiros, autor da vigente Constituição

A SELVA

Actualidades • Politica • Letras • Problemas sociaes

Director responsavel :
CLOVIS BARBOSA

C O N C E I T O

"A Imprensa é um poder, maior do que os outros, porque é ella na sua extraordinaria força de suggestão, quem orienta a opinião", disse o senhor Francisco de Campos, logo após sua investidura na Pasta da Justiça.

REDACÇÃO E GERENCIA (provisorias)
AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 649
CAIXA POSTAL, 297
TELEPHONE, 69

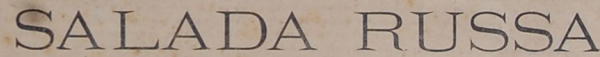
Anno I — Num. 3 | MANÁOS — Novembro de 1937 | *24 paginas — $500*

UMA CAÇADA A'S VICTORIAS REGIAS DO LAGO MANIUM, NO MUNICIPIO DA CAPITAL

ENTRE FLORESTAS E GARÇAES

Após quasi quatro seculos de luctas, quando os dramas dos conquistadores íberos, sob a interpretação de Orsua e Aguirre, em revolto palco de aguas barrentas, na confluencia do Amazonas e do Jutahy, por amôr de "huma bella Dama", (Berredo, Annaes, I, pag. 35) já fulguram em capitulos romanticos aos nossos olhos, que se retiram maravilhados de outra contemplação posterior — o heroismo indomavel de **Ajuricaba, selvagem estheta de liberdade** e energia, após quatro seculos pretendemos observar o que realisámos... e chegámos a esta dolorosa evidencia — persistimos em viver da matança e da destruição. O baptismo rubro dos desvirginadores, baptismo de coragem e de traição, perpetuado mais tarde na bandeira amazonense, surgiu como um anathema e, operando em meio novo, aberto á penetração de cultos barbaros, exigiu um eterno holocausto — funéro ritual de dôr a pairar sobre os nossos dias. Desde aquelles tempos, a onda civilizadora resvalou entre arvores quebradas, que se não replantam, espalhando na queda sacrilega o adeus de muitos seculos vividos em recessos impenetraveis. Continuamos a evoluir sob esses moldes involutivos e, ao primeiro centenario da independencia de nossa patria, que vemos no "hinterland" explorado a tiros e golpes, a urros e blasphemias ? Claros aqui e alli, logarejos em ruinas, pobres cidades estacionarias, por onde rolaram raças nomades, que, em vez de habitações, ergueram tendas de desertos e rudimentares bivaques de um momento. Uma impressão unica fere-nos o espirito desolado — toda a nossa população é adventicia e intenta desvairadamente attingir um fim, a morte ou a fortuna. E' uma população que tem pressa... Agora mesmo, quando duas ou tres gerações de nativos accendem esperanças de maior apêgo ao

|Acaba na pagina 2|

A L V A R O   M A I A

SALADA RUSSA

S. DE LARRAGOITI

SAN SEBASTIAN, outubro — Via aerea — E' coisa sabida : cada povo tem alma propria, particular Mais ainda : cada provincia, districto ou departamento, possue a sua psychologia, e, ás vezes, dialecto e costumes inherentes ao meio. Devemos reconhecer : nem a educação, nem a cultura podem transformar o espirito de uma raça; poderá, sim, adquirir sabedoria, civilização, e, com ella, um conceito mais claro das coisas do mundo; nada, fóra disso, poderá passar-se.

Muitas castas ou humanidades antigas — chamamol-as assim, apesar de haverem desapparecido na poeira dos seculos — legaram a marca de sua idiosincrasia a seus descendentes, isto é, aos novos povoadores da terra que haviam pisado. A humanidade, como a vegetação, produz segundo a terra, especies differentes, e não é outro o segredo da formação das nacionalidades.

E' absurdo dizer que tal ou qual paiz — até então sempre pouco apto aos feitos bellicos — transformou-se, devido a condições politicas recem-improvisadas num grande povo de homens heroicos, capazes de afrontar os maiores perigos com o sorriso nos labios. Não se muda um atavismo frio em atavismo de sangue fervente. Ao contrario, um povo valente, corajoso e capaz de expor-se aos maiores riscos, continuará sempre nessa mesma attitude.

Ao fazer essas considerações, só nos guia o proposito de verificar a veracidade do aphorismo castelhano : "genio e rosto até á sepultura". Porque, embora tenhamos falado, a titulo de exemplo, das qualidades guerreiras de determinadas regiões do mundo, deve entender-se, é claro, que quizemos referir-nos ao conjuncto de suas caracteristicas millenares.

O titulo desta chronica poderá, quiçá, parecer irrisorio e até superficial, tratando-se de um estudo social, ainda que escripto ao correr da penna. Mas, ás vezes, por amor á clareza, convem usar de uma imagem lapidaria que, sem requerer meditação, descreva por si mesma todo um estado de coisas, quer casual, quer inherente a um individuo ou a um povo. "Salada russa", é como se dissessemos, em outras palavras : "Mal da besta".

A EUROPA, PANELLA DE GRILLOS

Suggere essas reflexões o estado politico actual

|Termina na pagina 23|

A CONSTITUIÇÃO DE 10 DE NOVEMBRO

ESTADO DE EMERGENCIA

Art. 168 — Durante o estado de emergencia as medidas que o Presidente da Republica é autorizado a tomar serão limitadas ás seguintes :

a) detenção em edificio ou local não destinado a réos de crime commum; desterro para outros pontos do territorio nacional ou residencia forçada em determinadas localidades do mesmo territorio, com privação da liberdade de ir e vir;

b) censura da correspondencia e de todas as communicações oraes e escriptas;

c) suspensão da liberdade de reunião;

d) busca e apprehensão em domicilio.

Art. 170 — Durante o estado de emergencia ou o estado de guerra, dos actos praticados em virtude delles não poderão conhecer os juizes e tribunaes.

GABRIELA MISTRAL E A POESIA VIVIDA

Benjamin Lima

*Sómente se **impressionará** com a teoria de Herbert Spencer quanto á origem puramente desportiva da arte, quem abstrair da nacionalidade do filosofo. São idéias de inglês.*

Ha, todavia, nessa forma de encarar o assunto e colocar o problema, qualquer coisa de aceitavel e de util para quantos a empreguem com prudencia e reserva.

*Tal póde ser, por exemplo, o caso dos que estabelecerem, preliminarmente, uma distinção rigorosa entre dois conceitos da arte que são, por sua propria natureza, inconfundiveis: aquele que tenta surpreende-la nos aspectos subjetivos, correspondentes, na maioria das vezes, aos instantes de germinação, de genese; e aquele que se restringe a fixa-la nos aspectos objetivos e plasticos, em que a seguir se **cristalisou**.*

Unicamente o segundo parece adaptavel á doutrina spencerista que pretende, afinal, apenas, talvez com intuitos de "humour" aumentar o numero dos jogos pueris.

Todas as artes, nos seus momentos genesicos, isto é, quando elas não são mais do que atitudes da alma em extase ou movimentos do espirito em transporte, possuem tanto sentido cosmico, tanta grandesa, tanta majestade, que a referida maneira de considera-las reveste quasi a feição de sacrilegio e de blasfemia.

Nem uma, porem, se nivela com a poesia no demonstrar a justesa desse reparo.

Versejar é, possivelmente, mero desporto. Isso, entretanto, está para a poesia na mesma relação em que para a religião se encontra o simples culto. E nada o prova melhor do que a circunstancia de

(A conclusão está na pag. 9)

Imaginação

(Para A SELVA)

A noite desfiou para os meus olhos
collares de astros como perolas.
Depois veio uma longa escuridão...
E eu fiquei toda a noite desfiando,
sonho por sonho, os rutilos collares
que me adornavam a fronte
numa opulencia de imaginação...

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

UMA PAGINA DA FINADA «REDEMPÇÃO»

ENTRE FLORESTAS E GARÇAES

FIM

solo, e quando successivas missões scientificas vêm estudar o immenso valle, ainda a matança e a destruição constituem a força nervica de nossa economia. Já tentei mostrar o erro advindo da derrubada inclemente de arvores riquissimas sem um processo de selecção, em desperdicio criminoso, e, em poucas linhas, me demorei sobre a finalidade de nossas industrias extractivas: a gomma-elastica, em constante decrescimo, sem leis coercivas, que methodisem o regimen do corte; a copahyba, victima do machado em varios rios, que lhe paralysa a força vital por muitos annos; o caucho, cernado para sempre pelas sapopembas; a massaranduba (balata), estrangulada por um cinto liquido, que se estende das raizes aos galhos, sinuosa de supplicio gravada a Collins implacaveis. Em mais de trezentos annos, o homem viveu como um violador, de um lado para outro, entregue a um unico programma de acção — colher sem plantar... E'-lhe a natureza a mãe propicia e amoravel. Nenhuma seara pode ser eterna: desapparece ás segas persistentes e desapiedadas. Certo, a immolação das arvores é necessaria, e não tenho a infantil illusão de imaginar para o Brasil o que Roosewelt conseguiu nos Estados Unidos — plantar uma arvore todas as vezes em que for sacrificado um especimen util. Mas não posso comprehender certos crimes innominaveis, como o aproveitamento de madeiras preciosas e de construcção para as fornalhas dos navios fluviaes, em montes que, muitas vezes, são tragados pelas chuvas ou pela voragem das enchentes. A resposta é infallivel: o Amazonas possue as maiores reservas florestaes do mundo. Devemos confessar, entretanto, que a proporção, nessas apregoadas reservas, é de uma itaubeira para dez mil imbaubas, uma arvore valorisada para dez mil desvalorisadas. Um dia, após a morte da maior parte dessas arvores á felicidade geral, a terra fecunda despida com lubricidez, ha-de reclamar outras fórmas de trabalho e, pela primeira vez, o homem, em maldições á desidia de hoje, terá um gesto redemptor e bemdito — semeará...

* * *

Outro crime singular, talvez mais revoltante, é a matança das garças, o tiroteio brutal com que se divertem os nossos matteiros, á miragem de um lucro problematico, matando, cartucho a cartucho, milhares dos alvissimos pernaltas, que trouxeram nas pennas a propria condemnação.

Lembrou-se algum famigerado modista de observar os collares dos anthropophagos e collocar, por simples experiencia, um pennacho branco em um chapéo feminino. Foi o bastante: acabava de decretar a perseguição ás garças innocentes e pensativas. Não se mata o elephante para conseguir o marfim? Entre garças e elephantes, industrialmente falando, ha apenas a differença dos preços. Assim sendo, matemos garças e elephantes!

Razão alguma de esthetica, ou piedade, poderia impedir o massacre, que se irradiou dos campos de Marajó aos igapós do Javary, incessantemente, inverno a inverno, numa estranha devastação. Basta dizer-se que um kilogramma de pennas, importa na morte de oitocentas a mil aves! O porte imperial, o passo rythmico, os olhos profundamente azues de Ophelias espiritaes, as pennas macias, o olhar interrogador, o perfil decorativo de jardins luxuosos e piscinas, a nudez orgulhosa, o vôo lento e suave, — nada commove o garceiro feroz, na faina de roubar o ornamento feminil, que, de tão lindo, tem valor e joia rara. E, assim, mal as aguas de Março turbinam, escachôam, insulando trechos altos de terra, e formam baixios, eil-os que chegam, confundidos com a matta escura, insuflados por argyrocratas e joalheiros gananciosos... Vêm aos dois, aos tres, em canôas furtivas, e immergem nos sombredos, bubuiando nos igapós traiçoeiros, a remadas vagarosas, em respeito ás divindades adormecidas, mães-d'agua e curupiras, sem caminho certo, como quem procura...

Em alguns recantos, onde o mattagal se adensa em abobadas e espinhaes, a canôa se arrasta ao impulso que se faz á esquerda. Nenhuma palavra: o negror da agua lethal e ameaçadora é perturbado apenas por uma clareira, por onde o sol jorra, dourando as folhas e desenturva o ambiente, ou pelo verde das minusculas nymphéas balouçantes, matupás e mururés. Poucas flores silvestres distrahem o olhar: na estação invernosa, a floresta amazonica é um templo de pavor, perennemente agitado pelos ventos e pelas chuvas. Os garceiros, insensiveis á sucção e á cantilena dos carapanãs, sondam as copas das arvores gigantescas, perquirindo os galhos nús repartidos em ramusculos, ou attentam os ouvidos á voz das distancias, ora entre a vegetação emmaranhada, ora entre os sacados sombrios. Os garçáes, vigilantes no isolamento das cabeceiras das lagôas, são de um desleixo completo quando entregues á demorada sentinella da maternidade: fazem um barulho ensurdecedor, como o despenhar de uma torrente sobre degráos de pedras... Ouve-se o ruido a muitos kilometros: os garçaes denunciam-se pela algazarra ou pela côr. Dizem que, nos verdadeiros garçaes, não se percebe a voz, em tom natural, de duas pessôas da mesma embarcação, a dois ou tres metros uma da outra.. O grito, o berro, o aceno tornam-se uma necessidade. Uma vez sob as arvores, os caçadores não descançam: trucidam as aves mechanicamente, apanham-nas sob as aguas, numa nojosa colheita de arminho e sangue. As garças pouco se afastam das arvores em que os teceram com gravetos e folhas: na defesa, dão um vôo rapido e voltam ao mesmo poiso. Ha, nessa voraz caçada, outro aspecto revoltante: o estrago dos ovos, o exterminio das aves implumes, que mal brotam da ovulação. Calculada a média de mil garçotas para um kilogramma de pennas e tres ovos para cada garça, teremos um total de tres mil garcinhas mortas. Quaes os resultados de tudo isso? Consta-me haver uma lei prohibitiva de semelhante monstruosidade: desconheço-a. Se existe, não n'a executam as autoridades, pois a matança continúa a ser feita, com excepção de um ou outro proprietario previdente e humanisado: considera o garçal uma fonte de receita, protege as aves e guarda as pennas que naturalmente cáem, como folhas brancas, durante a epocha da fecundação e do chôco.

As garças são firmes e teimosas: espingardeadas pelos caçadores, as sobreviventes á hecatombe voltam, no anno seguinte, ás caridosas arvores que as acolheram, numa honrada prova de lealdade. Outro ponto, merecedor de estudo, é esse ajuntamento, em bandos compactos, para o chôco e a reproducção. Deduz-se que, precedendo esse parto collectivo, uma admiravel scena de amôr e pantheismo se desenvolve pela floresta acordada em fremitos pagãos: começa nos lagos, nos bamburraes, e vae terminar, como uma eclosão victoriosa, no garçal, que se transforma num grande thalamo e num grande berço, — fronteira do paraiso e inicio do inferno. Que pagina commovedora e empolgante, num mixto de Chateaubriand e Buffon, está a pender da penna dos poetas e naturalistas!

E' exactamente nessa hora (chamal-a-ia Olavo Bilac de "inconsciencia e de extase bemdito"), é nessa hora que os vandalos aperram o gatilho fulminador... O quadro impressiona: ha continuas descargas, rebôos de detonações selva a dentro, reproduzindo-se funebremente de eco em eco. Os pernaltas cáem inertes, penduram-se feridos em galhos e forquilhas, morrem sobre os ninhos altos das sumahumas, onde alimentarão mais tarde urubús e gaviões. As vivas entrecruzam-se nos ares, até o retorno para o ninho e para a morte. O barulho, aos tiros successivos, augmenta, apavora, estala, domina tudo: a propria selva estronda convulsamente, como um protesto á profanação...

Economicamente, a matança das garças, cuja carne não se aproveita, apresenta estas despreziveis cifras: em 1910, tivemos uma exportação de 1 841 kilogrammas; em 1921, onze annos mais tarde, embora o producto duplicasse em preço, apenas 42 kilos. "Emquanto os exportadores do Pará e do Amazonas — commenta a penna magistral de Alves de Souza — contrabandeiam com os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, os de Matto Grosso exportam clandestinamente para o Uruguay e Argentina, via Paraguay. Seria ocioso insistir na urgente conveniencia de defender as nossas garças, limitando o minimo possivel a sua destruição, e tomando medidas conducentes a ser obtida a sua domesticidade para reproducção, a exemplo do que se faz com o avestruz e devemos tambem fazer com a ema". (A LAVOURA. Rio, Abril-Junho, 922).

Só prejuizos causa ao erario publico essa inexplicavel matança, sendo inadmissivel, portanto, a indifferença do Estado para uma usança que o prejudica e lhe desfalca a ornithologia de formoso elemento. A domesticação das garças, com fins industriaes, é assumpto que o meu scepticismo não se encoraja a tratar; tem a difficuldade irrealisavel de tudo quanto é pratico e necessario. Lembro-as somente como figuras ornamentaes de parques, tão suggestionadoras como os cysnes, cujos pescoços em pontos de interrogação tanto encantavam Rubem Dario. Tenho observado as garças á borda dos tanques, á maneira de "biscuits" e brazões de marmore, ou em serenidade conventual á margem dos rios, ou em garçaes á ponta das ilhas abandonadas...

Por que se persegue a ave maravilhosa? cheguei mesmo a pensar, vendo-a em bandos abaixo de Parintins, á entrada do territorio amazonense, que encarnasse um symbolo — a alma walkyrisada das antigas centauras patricias mortas em combates, ou vestigios alados de espumas no solo que foi oceano tumultuante e procura reviver, nessas evocações argenteas, as formidaveis tempestades do solido contra o liquido, as cyclopicas batalhas da terra contra as aguas...

Alvaro Maia

19 de Novembro — Gloria á Bandeira Nacional

(Cliché d'"O Jornal")

NUM CLIMA de enthusiasmo, espertado pela confiança da collectividade na nova ordem legal do Paiz, festejou-se, em todo o Amazonas, a data da nossa amada Bandeira. Congregaram-se, numa compreensão civica que superou a das commerações anteriores, as autoridades estaduaes, federaes e municipaes, os soldados de terra e do mar, os funccionarios publicos, os proletarios, as classes conservadoras, os estudantes, os jornalistas, tributando todos, a 19 do corrente, a mesma fervorosa solidariedade, o mesmo culto pela gloria do labaro, que representa os destinos da Patria generosa dos brasileiros. A SELVA congratula-se com os seus leitores pelo acontecimento.

DA CONSTITIUÇÃO DE 10 DE NOVEMBRO

"Art. 2.° — A bandeira, o hymno, o escudo e as armas nacionaes são de uso obrigatorio em todo o paiz. Não haverá outras bandeiras, hymnos, escudos e armas. A lei regulará o uso dos symbolos nacionaes.

GOVERNO DO ESTADO

Decreto n. 1 — de 16 de novembro de 1937

Extingue a bandeira, escudos e armas estaduaes e municipaes.

O Governador do Estado do Amazonas, usando de suas attribuições e, em cumprimento do art. 2.° da Constituição do Paiz, que véda o uso de outras bandeiras, hinos, escudos e armas,

DECRETA:

Art. 1.° — Ficam extinctos a bandeira, o escudo e armas estaduaes e municipaes, em todos os departamentos do Estado e dos municipios.

§ unico — As bandeiras, escudos e armas a que se refere o presente decreto, serão recolhidos ao Instituto Historico e Geographico do Amazonas, por intermedio dos directores de serviço.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio Rio Negro, em Manáos, 16 de novembro de 1937.

ALVARO BOTELHO MAIA

Marcionillo Lessa

Ramayana de CHEVALIER

Escreveu para A SELVA

A FESTA DO MERCADO

Pela madrugada, quando os ultimos vestidos do sereno caîram, queimados pela aurora, surge a cidade, núa de sombras, esbatida em luzes e em simbolos estéticos. Começam os pregões, as algazarras, os ruidos, simples e monotonos, de refugio provinciano.

O Mercado movimenta-se, colorido, amplo, moderno, com os seus botequins, as suas tascas, as suas tendas, pequeninas babeis, onde os idiomas se cruzam e se entendem, no vertice das mimicas, transfundidos num vernaculo primitivo e aleijado, alombado de trópos e de solecismos...

Desde a noite anterior começaram a chegar as embarcações. Canôas razas da frutos: abacaxis, melões, melancias, abacates, bananas, carambolas, sôrvas, pitangas, sapotis: frutos de todos os gôstos e feitios, ácidos, acidulados, agri-dôces, dulcissimos, polpudos, sêcos, aromais.

Batelões abeiram tambem, pesados, entoldados, arfando, no focinhar de prôa, á carga das quinquilharias, das garrafadas, dos utensis, brilhantes e baratos, mais cheios de sentimentos que de coisas: são os regatões. Alí mesmo armazenam, comprando, o de que vivem a mercadejar e alí mesmo, vendem, barganhando, o de que vivem por vender.

Sirios do Libano, turcos dos Estreitos, arabes de Aden, carcamanos calabrêzes, galêgos e algarvinos, judeus de todos os recantos, promiscuem-se, desafiam-se, competem, na surdina das labias, na logica dos linguajares, no combate das ofertas, subjeitos a leis proprias, naturais, humanas, que dão folga á policia e tranquilidade aos consumidôres.

Que seja sempre de paz o clima da "praia", isso não. Aquí e alí: uma rusga, acolá e alem: um bate-bôca, uma ameaça que se perde no ar sem reação, um arrepio cangaceiro, que agoniza sem éco nem efeitos. São nordestinos, cobreados de sol, que se rebelam, aos quandos, contra a madraceria dos cabôclos, a sinuosa concurrencia do advena safado.

Tudo fica no improperio rude, amaciado pela vóz cantante dos ex-violeiros, atuais comandantes de piroga.

O nome das canôas acompanha o ritmo sentimental dos homens. São evocações das planuras do nordeste, ou batismos de animais amazonicos, ou reminiscencias das patrias distantes, dos amôres mortos, das cenas desaguadas no passado.

"Rosa do Libano", "Piancó", "Garça", "Saudade", "Deus te guarde", "Balbina", "Mergulhão"...

Nomes que são historias, rotulos que são lendas amaveis, titulos, sobrios e meigos, que representam vidas inteiras de dôr e de renuncia...

Vêm elas de longe, leguas e leguas dagua, ao arrôjo dos musculos, ao léo dos descantos matutos, ao sabôr da paizagem escancarada como um grito, vencendo a corrente.

E como que se identificam as origens, pela mascara; pela indumenta dos remeiros.

Brunos uns, sararás outros, rudes todos, diferem, pelos ademanes e pela conversa, pelo traje e pelo aspecto. Chegam os de Terra-Nova, folgados, prazenteiros, ainda capazes de novas milhas na luta contra a caudal: trazem porcos que guincham, papagaios faladôres, galinhas fartas, ovos sem pinto. Aproximam-se os do Careiro: mais fatigados, ainda assim oferecem, alegremente, as suas angelicas, os seus pescados, ainda palpitantes, de guelra viva, resfolegando...

Avançam os do Xiborena, os do Manaquirí, os de Puraquequara, os do Cambixe, os da costa do Rebojão. Refertos de esperança e de resignação, uns tristes por destino, outros loquazes e comunicativos, despejam todos a sua carga: frutos, bichos, artificios de cipós, estatuarias argilosas, fantasias de penas, quinquilharias feitas de sementes perfumadas, pechisbéques de chifre ou de carapaças de quelonios, minucias pulverizadas para odorizar roupas intimas. E tudo se reune em montes, em ilhotas, no aladeiramento praieiro, ofertado aos gritos, aos dixótes, ás gargalhadas, entre anedotas de valentia e racontos de chiste.

De quando em vêz uma depreciação gaiata da mercadoria de um colega: "Hei, Nhô Chico! êsse tucunaré já nasceu môrto!"

E o riso corôa a graçola, sem resentimentos, sem rancôres, sem perfidias. Tudo espontaneo e simples como aquelas almas, nascidas na selva, entre amigos botanicos e inimigos civilizados.

O sol já vai alto. Rutilam, ao seu beijo, os vergalhões de ferro dos armazens, a cabeçorra achatada dos galpões da Manaus Harbour.

As familias passeiam entre os montes de produtos. Páram aqui, alem, no indagar pelo custo do cento de laranjas do Purú-purú, pelo prêço das mangas amarélas, dos cajús vermelhos e cheirosos.

E' uma festa. Diaria, permanente, humilde e magestosa na harmonia das almas e das coisas, uma festa amazonica, pacata e sedutôra, onde não falta, por nenhum motivo, a sagrada cachaça.

Do Janauacá vem ela aos garrafões, barata, pura, transparente, para cobrir, da humidade das noites, o côrpo dos que dormem ao léo, e do calôr do dia a péle dos que não têm sombras, nem palacios...

Serve para tudo e acompanha, por toda a parte, os remadôres audazes da minha terra.

Ela é como o beijo de certas mulheres: eterniza um instante de satisfação e reduz a um instante a longitude de uma vida...

E' a amiga melhor e a melhor inimiga. Depois que se queimam nela, perdem os caboclos a resistencia ao mosquito.

Qualquer paludismo é uma condenação, qualquer inflamação do figado: a morte. O que seriam, no entanto, sem ela, os pobres cabôclos, desamparados e tristes por nascimento?

Com ela o Mercado vive e se inflama de surprêsas, na algaravia dos narradôres de historias de bôto, de boiúna, de assombrações.

A' tarde, morre a "praia". O sol esquenta e cái, em flexas verticais, sobre o cançaço dos atletas morenos.

Eles então, antes de partirem, para retornar, de novo, ás caricias da lua ou ás carrancas do céo tempestuoso, procuram o repouso, gosando as ultimas horas da cidade. Ou dormem, descuidosos, ao mormaço, no fundo das embarcações quietas, ou farejam, solertes e dissimulados, as ruas suspeitas, á cata de um côrpo vago e de uma cama tôsca.

E levam, não raro, sob o paletó de mescla, ou a blusa de madapolão, ou em embrulhos apressados, o seu melhor quinhão, tambaquí gordinho ou bananas doiradas, para a oferenda régia ás suas morenas.

Sem o Mercado, Manáus seria uma imitação grotêsca de cidade grande. Com o Mercado, ela é um berço de ineditismos e uma reserva gloriosa de brasilidade amazonica.

Um inédito de Raymundo Monteiro:

ODE AO KAISER

Aguia de fortes alas
Afeitas ao bramir das tempestades, voa
Mais alto e afronta as balas
Que do florido val da Gallia e da nivosa
Steppe da Russia, ás mil, já te apontaram, certas!
Paira no espaço azul que a vil metralha atrôa...
Tuas alas refertas
De surto, espalma-as como aureola portentosa!

Da altura a que subiste,
Aguia de fortes alas,
Não deverás cahir ao solo triste
—Ao solo das trincheiras e das valas!
Vôa mais alto, pois. A insana furia evita
Da inveja que, tenaz, te alcançou com seu odio!
O teu grito de guerra, horrisono, sacode-o
Por sobre a confusão da caçada maldita!...
Turva, com a tua sombra, as ondulas do Sena...
E os vagalhões da Mancha e o frigido lençol
Do Neva em Petrogrado...
O Mundo, lado a lado,
Enche-o com a tua sombra e ofusca, se é preciso,
Com o sonho de teu viso,
A propria luz do sol!

E' o teu sangue, Nação de grandes homens, — é
A tua vida
Que resalvas no vôo excelso em que te elevas,
Endolorida
E anciando no fremir da mais ardente Fé!

A França, a doce França
Mystica de S. Luiz,
Amoravel Paiz
Das damas elegantes,
O' Germania! em furor te aponta ao peito e atira!
A lhaneza de outrora, ó gerações coévas!
Agora é apenas ira...
Interesse e ambição de predominio, estuantes
A' fanfarra e ao tambor do Exercito da Alliança...

Unos,
Anglo-Saxões e brabantinos,
—E os generosos filhos dos Romanos —
E os cruéis guerreiros brunos
—Kurdos, beduinos
Diabolicos e insanos,
Das fortes alas tuas,
Rugindo, fazem mira
De mortiferas puas!
O franco, dextro no manejo
D florete gentil e da insidia graciosa,

—Cyrano, ao declamar o elogio do beijo,
—Des Préaux no emmaranho de amorosa
Intriga passional,
Hoje, associado á firma ingleza — a forte firma —
Sua iniqua ambição de poderio afirma,
Ganancioso e brutal!

Isolada no teu alcandorado posto,
Sobre o estampido e o troar dos morteiros modernos,
Impassivel espias
A horrivel successão de hinvernos e de hinvernos...
E tetricos redis sem rebanhos... Vasias
Usinas... Sem cereaes os celeiros... Sem mosto
As infusas... Sem fogo os lares... E sem creanças
Os regaços maternos
O' Germania! que a tanto, emfim, chegou o mundo...
Mas, esperanças
Passam — boiando á flor do pelago profundo,
Bellas, a remorar os nelumbos da lenda...
E o teu arguto olhar o futuro desvenda
E vê da ruinaria emergirem cidades...
E — symbolo da paz — a cruz do Nazareno,
Daquelle visionario eternisado em Deus, —
Sobre montanha em flor a arder a um sol ameno,
Congraçando nações e restaurando os céos,
No mesmo gesto unir homens e immensidades!

Especial para A SELVA

O THEATRO E A CULTURA NA CAPITAL BRASILEIRA

RIO — Novembro de 1937

ARAUJO LIMA
Autor de "Amazonia"

O theatro dramatico, nas suas modalidades de verdadeira arte, é, ainda, uma das mais, senão a mais alta expressão da cultura de uma sociedade adiantada. O pendor das platéas, pelo mais transcendente genero de comedia, ainda serve de indice seguro do real progresso mental das elites requintadamente cultas.

No drama moderno, Pirandello é um marco assignalador de uma etapa da evolução do theatro, através das epochas, como Eschylo, Schakspeare, Ibsen... são outros.

Pirandello fez o theatro das idéas, muito mais que das acções; menos mechanismo, mais pensamento; pouca carpintaria e muita actividade cerebral. Por isso, a eclosão do dramaturgo, no transcurso da producção literaria do consummado homem de letras, só se deu depois dos cincoenta annos.

Mas não se diga que, na urdidura pirandelliana, é suppressa a acção. Ao contrario. Grande e intensissima acção dramatica agita as figuras que o original, e não imitado, autor italiano crêa e movimenta, animando-as, porem, de uma vibração interior, com que se processa o maximo de dramaticidade de suas peças.

Alvaro Moreyra, artista consciente, poeta e escriptor de feição peculiarissima, numa empolgante revelação de grande actor, encenou e representou, no "Theatro Regina", uma das obras mais accessiveis, ia mesmo dizer: a "mais comprehensivel", da producção pirandelliana: A VOLUPIA DA HONRA.

Para quem pensa e sente, sente psychologicamente; para quem sabe cultivar a verdadeira emoção, na obra de arte, através das suas representações mais requintadas, aquella peça é uma filigrana, toda tecida de idéas profundas, impressionantes, chocantes algumas, suggestivas todas. Diz-se, superficialmente, na precipitação dos juizos que se não aprofundam, que "Il piacere dell onestá" é urdida de ironias e paradoxos. Nem sei se não vae, nesse julgamento, lamentavel incomprehensão. Penso que obedece a um plano de realismo flagrante; é cruelmente humana, mesclada, porem, no desenlace, de commovedor tom sentimental. E' um espectaculo e é uma licção; deleitavel e instructiva.

Mas toda essa digressão visa apenas documentar uma verdade: jaz, em grão de inferioridade, a nossa critica theatral, não sabendo, na quasi unanimidade, comprehender o autor, nem a obra, nem a interpretação; e o nosso publico, frequentador de theatro, ainda é dotado de primaria capacidade de gosto, para acceitar as verdadeiras obras de arte pura, no genero dramatico. Deploravel depoimento contra os foros da cultura artistica, nesta grande metropole brasileira, de uma sociedade que se presume em marcha de progresso.

Emquanto o authentico theatro de arte dramatica attráe um numero insignificantissimo, si bem que seleccionado, de espectadores embevecidos, os espectaculos futilissimos da deliciosamente frivola Dulcina, têm, ininterruptamente, exgottadas as suas lotações, disputadas com muitos dias de antecedencia.

O confronto e o contraste são edificantes... E a comparação ainda é, até mesmo no dominio da sciencia experimental, o mais seguro e menos perigoso criterio em materia de critica.

ESTADO NOVO

INTERVENTORIA FEDERAL

UM CÔRO, de quasi todas as vozes da consciencia amazonense, applaude a continuação do sr. Alvaro Maia no Governo do Estado. A sua investidura, na Interventoria, melhorou ainda o excellente ambiente local, a favor do Estado-Novo, que o sr. Getulio Vargas, sem um tiro e com a solidariedade da opinião publica, acaba de, opportunissimamente, inaugurar no paiz. Basta destacar uma das homenagens, da immensa harmonia, com que foi acolhida a noticia de sua nomeação. O edificio do Tribunal de Appellação do Amazonas, de ordem do muito integro e illustre presidente, teve a bandeira nacional hasteada e a fachada illuminada, no dia em que se divulgou, na Cidade, o despacho do Ministro da Justiça, com o communicado, objecto deste registro. E os desembargadores, após se manifestarem, em sessão, sobre seu governo de justiça, tolerancia e religiosa honestidade, estiveram, em commissão, no Palacio Rio Negro, congratulando-se com S. Excellencia, em nome do Tribunal, pelo novo exercicio, em virtude da nova prova de confiança do chefe do Governo Nacional.

▪ ▪ ▪

Rio DF, 23 — Of. — Urgente — Senhor Governador Alvaro Maia — Manaus — AM — Nr. 81 — De 23|11|37 — Tendo resolvido Governo proceder revisão orçamento votado para 1938 afim ajusta-los novas diretrizes indicadas oração pronunciada senhor Presidente Republica no dia dez corrente sugeri inclusão Lei Orçamentaria dotações necessarias para estabelecimento a partir janeiro as linhas aereas Manaus Tabatinga Manaus Porto Velho Rio Branco Xapuri mediante contrato em concorrencia publica pt Acredito essa solução de imediata aplicação evitaria expedição decretos leis para encaminhar cada um desses casos o que importaria naturalmente maior demora decisão assunto pt Adoção essa providencia depende entanto decisão senhor Presidente Republica estando trabalhando revisão orçamento em andamento Ministerio Fazenda pt Atenciosas saudações. — (a) T. FURTADO REIS, Director Departamento Aeronautica Civil.

Interventor ALVARO MAIA

RIO, DF, 24 — D. Dr. Alvaro Botelho Maia — Governador Estado Amazonas — Manaus — AM — Comunico vossencia que o Sr. Presidente da Republica nos termos do artigo 176 paragrafo unico da Constituição Federal acaba de nomea-lo Interventor Federal nesse Estado felicito vossencia pela alta distinção formulando os melhores votos pela sua felicidade pessoal exito do seu governo. Saudações cordiais. — (a) FRANCISCO CAMPOS.

RIO, DF, 24 — OF. — Sr. Interventor Federal Amazonas — Dr. Alvaro Botelho Maia — Manaus — AM — Nr. de 24|11|37 — Tenho honra comunicar que vg por força decreto nomeação e comunicação transmitida nesta data vg está vossencia automaticamente empossado Interventoria desse Estado pt Para registro respectivo áto vg basta declaração pessoal vg livro posse Governador Estado vg de que vossencia nesta data assumiu funções novo cargo pt Saudações cordiais. — (a) FRANCISCO CAMPOS.

RIO, 27 — Interventor Alvaro Maia — Manaus — Tenho prazer agradecer expressões telegramma em que manifesta nobre proposito continuar collaborar meu governo na obra de reconstrucção nacional. Cordiaes saudações. — (a) GETULIO VARGAS.

Continua em vigor o remedio do mandado de segurança, nos termos da lei n. 191, de 16 de Janeiro de 1936, excepto a partir de 10 de Novembro de 1937, quanto aos actos do Presidente da Republica, dos Ministros de Estado, Governadores e Interventores.

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

N.º 1.

O Interventor Federal no Estado do Amazonas resolve nomear o senhor doutor Marcionilo Lessa para exercer, em comissão, o cargo de Secretario Geral do Estado.

Palacio Rio Negro, em Manaus, 26 de novembro de 1937.

ALVARO BOTELHO MAIA

N.º 2.

O Interventor Federal no Estado do Amazonas resolve nomear o sr. dr. José Jorge Carvalhal, para exercer, em comissão, o cargo de Procurador Geral do Estado.

Palacio Rio Negro, em Manaus, 26 de novembro de 1937.

ALVARO BOTELHO MAIA
Marcionilo Lessa

N.º 3.

O Interventor Federal no Estado do Amazonas resolve nomear o senhor Americo Nogueira Ruivo para exercer, em comissão, o cargo de Official de Gabinete da Interventoria Federal.

Palacio Rio Negro, em Manaus, 26 de novembro de 1937.

ALVARO BOTELHO MAIA
Marcionilo Lessa

N.º 4.

O Interventor Federal no Estado do Amazonas resolve nomear o sr. dr. Ruy Araujo, para exercer em comissão, o cargo do Chefe de Policia.

Palacio Rio Negro, em Manaus, 26 de novembro de 1937.

ALVARO BOTELHO MAIA
Marcionilo Lessa

A vigente Constituição Brasileira

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Attendendo ás legitimas aspirações do povo brasileiro, á paz politica e social, profundamente perturbada por conhecidos factores de desordem, resultantes da crescente aggravação dos dissidios partidarios, que uma notoria propaganda demagogica procura desnaturar em lucta de classes, e da extremação de conflictos ideologicos, tendentes, pelo seu desenvolvimento natural, a resolver-se em termos de violencia, collocando a Nação sob a funesta imminencia da guerra civil;

Attendendo ao estado de apprehensão creado no paiz pela infiltração communista, que se torna dia a dia mais extensa e mais profunda, exigindo remedios de caracter radical e permanente;

Attendendo a que, sob as instituições anteriores, não dispunha o Estado de meios normaes de preservação e de defesa da paz, da segurança e do bem estar do povo;

Com o apoio das forças armadas e cedendo ás inspirações da opinião nacional, umas e outra justificadamente apprehensivas deante dos perigos que ameaçam a nossa unidade e da rapidez com que se vem processando a decomposição das nossas instituições civis e politicas;

Resolve assegurar á Nação a sua unidade, o respeito á sua honra e á sua independencia, e ao povo brasileiro, sob um regimen de paz politica social, as condições necessarias á sua segurança, ao seu bem estar e á sua prosperidade;

Decretando a seguinte Constituição, que se cumprirá desde hoje em todo o paiz;

CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Da organização nacional

Art. 1.º O Brasil é uma republica. O poder politico emana do povo e é exercido em nome delle, e no interesse do seu bem estar, da sua honra, da sua independencia e da sua prosperidade.

Art. 2.º— A bandeira, o hymno, o escudo e as armas nacionaes são de uso obrigatorio em todo o paiz. Não haverá outras bandeiras, hymnos, escudos e armas. A lei regulará o uso dos symbolos nacionaes.

Art. 3.º O Brasil é um Estado Federal, constituido pela união indissoluvel dos Estados, do Districto Federal e dos Territorios. E' mantida a sua actual divisão politica e territorial.

Art. 4.º O territorio federal comprehende os territorios dos Estados e os directamente administrados pela União, podendo accrescer com novos territorios que a elle venham a incorporar-se por acquisição conforme as regras do direito internacional.

Art. 5.º Os Estados pódem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para annexar-se a outros, ou formar novos Estados, mediante a acquiescencia das respectivas Assembléas legislativas, em duas sessões annuaes consecutivas, e approvação do Parlamento Nacional.

Paragrapho unico. A resolução do Parlamento poderá ser submettida pelo Presidente da Republica ao plebiscito das populações interessadas.

Art. 6.º A União poderá crear, no interesse da defesa nacional com partes desmembradas dos Estados, territorios federaes, cuja administração será regulada em lei especial.

Art. 7.º O actual Districto Federal, emquanto séde do Governo da Republica, será administrado pela União.

Art. 8.º A cada Estado caberá organizar os serviços do seu peculiar interesse e custeal-os com os seus proprios recursos.

Paragrapho unico — O Estado que, por tres annos consecutivos, não arrecadar receita sufficiente á manutenção dos seus serviços será transformado em territorio até o restabelecimento de sua capacidade financeira.

Art. 9.º O Govêrno Federal intervirá nos Estados mediante a nomeação, pelo Presidente da Republica, de um Interventor, que assumirá no Estado as funcções que pela sua Constituição competirem ao Poder Executivo, ou as que, de accordo com as conveniencias e necessidades de cada caso, lhe forem attribuidas pelo Presidente da Republica:

a) para impedir invasão imminente de um paiz extrangeiro no territorio nacional ou de um Estado em outro, bem como para repellir uma ou outra invasão;

O Exercito, afirmo-o com a mais arraigada convicção, que, desde os primordios da nossa formação, foi sempre o vanguardeiro das idéias mais nobres e esteio das instituições, não póde deixar de emprestar a sua decisiva cooperação, material e moral, para resolver as crises agudas da nacionalidade. E' essa a sua missão.

GETULIO VARGAS

General Eurico Gaspar Dutra
Ministro da Guerra

:Estado

C H R O N I C A   D O   R I O

O HOMEM DO BRASIL

FRANCISCO GALVÃO

(Para A SELVA)

Ha de se fazer, um dia, justiça completa, integral, ao Presidente Vargas. Uma perfeita justiça ao seu admiravel senso de equilibrio e de serenidade reflexiva. Depois da rajada revolucionaria, quando espoucaram as girandolas barulhentas do convencionalismo, e os appetites dos homens confundiam idéas pessoaes, com principios politicos, num lirismo constitucional, o homem cyclico da querencia gaucha, resolveu vitaminizar o paiz com as energias masculas da sua intelligencia.

Elle não consentiu, defendendo a ordem, que os interesses do estomago sobrepujassem os da nacionalidade, e evitou, numa hora das maiores de sua vida, que ha de passar á historia, que os homens egoistas liquidassem com o patrimonio que nos legaram as mãos cançadas de Deodoro.

Aquelle homem simples que atravessa, diariamente, a rua Payssandú, com as mãos nas costas, calmo, sorridente, soube ser grande e digno da confiança brasileira.

Os que o viram moldar, de um impeto, o paiz, com um regime novo, feito dentro da realidade brasileira, sabem muito bem que elle fez obra de invejavel e sadio patriotismo.

Venho acompanhando de perto, sem querer empregos, sem interesses pessoais, o governo deste homem. Sei claramente o que elle realisou de util e de pratico. Deu vida limpa e confortavel ao trabalhador, desajudado, a viver na miseria. Creou escolas, construiu hospitaes, saneou o paiz, livrou-o de emprestimos, pagou a divida externa, e ao fim do seu governo, olhou o panorama brasileiro contemplativamente, nos lados dos que desejavam a successão. Os partidos, creados nas vesperas, degladiavam-se sem normas, e os candidatos se devoravam. Não havia o desejo de plasmar o paiz dentro da realidade brasileira. Havia apenas odios insoffridos e egoismos insopitados.

Por outro lado, o legislativo, esperando protogar o mandato, prendia os projectos.

Não se resolvia a trabalhar. De vez em quando um deputado contava coisas sujas da sua terra.

E nada mais.

Mas o momento brasileiro, dentro da hora universal, era denso e turvo.

Exigia cuidados pacientes e mãos fortes e ageis, no governo.

Os candidatos, porem, olhavam as questões regionaes e discutiam interesses da clan.

Nada de brasileiro; nada de util; nada de pratico.

Foi quando se deu o milagre. O sr. Getulio Vargas resolveu, para salvação do paiz, guial-o a novos rumos, plasmando uma constituição sem os romantismos liberaes da outra, incumpriveis, mas com a certeza de que ella seria realisada agora, com as determinações ajustadas ao problema nacional — a lei agora deixará de ser apenas citada para ser posta em pratica.

O Presidente Vargas contou para este seu gesto carlyleano, com todas as forças vivas da Nação, com o exercito, a armada, e com o povo brasileiro,

(TERMINA NA PAG. SEGUINTE)

O chefe do Governo Nacional assignou, a 26, um decreto, creando o Conselho Technico de Economia e Finanças, subordinado ao Ministerio da Fazenda.

O NOVO MINISTRO DA AGRICULTURA

Ninguem melhor credenciado para dirigir o Ministerio da Agricultura do que o agronomo Fernando Costa, cuja ascensão á essa pasta mereceu unanime enthusiasmo applaudente.

Simples, explicar a relevancia. Bastava acentuar que funccionou, na administração, como secretario da agricultura de São Paulo. E assim se evidenciavam as suas qualidades de technico.

Está em apreço uma personalidade, sapientissimamente experiente, cujo genio pratico vem realizando avanços opportunos, criando novos recursos de desafogo para a economia brasileira. São Paulo tem sido o seu immenso campo de semeadura. E' expressiva fonte de receita, naquelle Estado, o algodão, cultivado, padronizado e racionalizado por emprehendimento do actual Ministro da Agricultura. E a terra roxa, quando cansada, torna-se fertil, de novo, pelos processos de adubagem do seu grande filho.

Mas o senhor Fernando Costa — prefeito de Pirassununga, deputado estadual, presidente do Departamento Nacional do Café — teve ensejo de perpretar iniciativas e prestar serviços que esclareceram e beneficiaram todo o paiz.

Ainda: deve-se-lhe a criação de instituições como a Escola de Medicina Veterinaria, Inspectoria de Fomento Agricola e Museu Agricola Industrial.

Não podia ser mais feliz o Senhor Presidente da Republica, escolhendo um technico deste valor para o Ministerio por onde têm passado, é verdade, luminosas figuras, como o senhor Odilon Braga, porem inteiramente deslocadas de suas especializações.

... E nossas almas se confundem, irmanadas e frementes, ao calor da mesma Patria. Necessario é, entretanto, que, nesta admiravel Mater sem pecados, os poderosos não esqueçam os pequenos, que as autoridades da órla do mar analysem as fronteiras, perigoso laboratorio sul-americano, e que as cidades não olvidem as florestas e os rios.

ALVARO MAIA

Ministro Aristides Guilhem

A vigente Constituição Brasileira

b) para restabelecer a ordem gravemente alterada, nos casos em que o Estado não queira ou não possa fazel-o;

c) para administrar o Estado, quando, por qualquer motivo, um dos seus poderes estiver impedido de funccionar;

d) para reorganizar as finanças do Estado que suspender, por mais de dois annos consecutivos, o serviço de sua divida fundada, ou que, passado um anno do vencimento, não houver resgatado emprestimo contrahido com a União;

e) para assegurar a execução dos seguintes principios constitucionaes:

1 — forma republicana e representativa de governo;

2 — governo presidencial;

3 — direitos e garantias asseguradas na Constituição.

f) para assegurar a execução das leis e sentenças federaes.

Paragrapho Unico — A competencia para decretar a intervenção será do Presidente da Republica nos casos das letras *a*, *b*, e *c*; da Camara dos Deputados no caso das letras *d* e *e*; do Presidente da Republica, mediante requisição do Supremo Tribunal Federal, no caso da letra *f*.

Art. 10. Os Estados têm a obrigação de providenciar, na esphera da sua competencia as medidas necessarias á execução dos tratados commerciaes concluidos pela União. Si o não fizerem em tempo util, a competencia legislativa para taes medidas se devolverá á União.

Art. 11. A lei, quando de iniciativa do Parlamento, limitar-se-á a regular, de modo geral, dispondo apenas sobre a substancia e os principios, a materia que constitue o seu objecto. O Poder Executivo expedirá os regulamentos complementares.

Art. 12. O Presidente da Republica pode ser autorizado pelo Parlamento a expedir decretos-leis, mediante as condições e nos limites fixados pelo acto de autorização.

Art. 13. O Presidente da Republica, nos periodos de recesso do Parlamento ou de dissolução da Camara dos Deputados, poderá, si o exigirem as necessidades do Estado, expedir decretos-leis sobre as materias de competencia legislativa da União, exceptuada as seguintes:

a) modificações á Constituição;

b) legislação eleitoral;

c) orçamento;

d) impostos;

e) instituição de monopolios;

f) moeda;

g) emprestimos publicos;

h) alienação e oneração de bens immoveis da União.

Paragrapho unico. Os decretos-leis para serem expedidos dependem de parecer do Conselho da Economia Nacional, nas materias da sua competencia consultiva.

Art. 14. O Presidente da Republica, observadas as disposições constitucionaes e nos limites das respectivas dotações orçamentarias, poderá expedir livremente decretos-leis sobre a organização do governo e da administração federal, o commando supremo e a organização das forças armadas.

Art. 15. Compete privativamente á União:

I — manter relações com os Estados extrangeiros, nomear os membros do corpo diplomatico e consular, celebrar tratados e convenções internacionaes;

II — declarar a guerra e fazer a paz;

III — resolver definitivamente sobre os limites do territorio nacional;

IV — organizar a defesa externa, as forças armadas, a policia e segurança das fronteiras;

V — autorizar a producção e fiscalizar o commercio de material de guerra de qualquer natureza;

VI — Manter o serviço de correios;

VII — Explorar ou dar em concessão os serviços de telegraphos, radio-communicação e navegação aerea, inclusive as installações de pouso, bem como as vias ferreas que liguem directamente portos

(Continúa no proximo numero)

N O V O :

PALPITE

O eminente sr. José Americo de Almeida, escriptor e ex-politico, candidato que foi á Presidencia da Republica, assentou, ha tempos, com a editora de José Olympio, a publicação de suas memorias, em trez tomos.

Certamente, agora, á vista da surpreza ao golpe de Estado, o autor magnifico da "Bagaceira" accrescentará á parte politica de suas reminiscências mais um volume de desencantamento ... Lucrarão com isto as letras brasileiras... e o editor.

E no fim tudo ficará certo.

Á TERRA GIRA ...

Sorveteram-se as camaras municipaes. Interregno nas brigas de comadres de alguns vereadores. Os prefeitos de Itacoatiara e de Porto Velho illuminam, com voluptuosos sorrisos de desforra, a rua da amargura, em que se encontram sitiados pelos votos politicos de desconfiança dos respectivos edis.

Novo regimen. Vida nova. Gente moça, capaz, com as mãos limpas á espera duma opportunidade.

... E os prefeitos que não prestaram contas de dinheiros publicos. E a situação financeira, cahotica, de algumas Municipalidades, devida á incuria dos prefeitos.

A terra gira... O incorruptivel dr. Herminio não será o unico do Baixo Amazonas a ser substituido. No Solimões e no Madeira, ha gente com media ruim...

Tribunal Regional Eleitoral

"Armas da Republica — Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Amazonas — N.º 359 — Em Manáos, 17 de Novembro de 1937 — Exmo. Sr. Dr. Alvaro Botelho Maia, M. D. Governador do Estado — Nesta — Tenho a honra de communicar a V. Excia. que, em face da publicação da nova Constituição Federal, no "Diario Official" de hontem, reuni, hoje, em ultima sessão o Tribunal Regional Eleitoral declarando-o extincto. Por votação unanime dos Juizes que o constituiam foi mandado consignar na acta de encerramento uma homenagem a V. Excia. pela maneira altamente patriotica com que sempre se houve para com a Justiça Eleitoral, concorrendo com o seu apoio e dispensando-lhe attenções sempre que solicitadas por seu orgão representativo. De minha parte, agradecendo as attenções dispensadas á Presidencia, aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de elevado apreço e distincta consideração. Saúdo, a V. Excia. — (a) Desembargador **RAYMUNDO VIDAL PESSOA**".

"Rio, 20 — NR. G|S|N de 19|11| 37 — Director interino Secretaria Tribunal Eleitoral — Manáos — Acerca situação funccionarios essa Secretaria e consequente extincção Justiça Eleitoral vg informo-vos nome Ministro Justiça que Governo estuda solução sentido aproveitamento outros serviços publicos pt Cordiaes saudações. — (a) **F. NEGRÃO DE LIMA**".

ACCUMULAÇÕES

"Manáos, 24 de Novembro de 1937 — Sr. Secretaria Geral do Estado — Para cumprimento rigoroso das determinações constantes do art. 159 da Constituição da Republica, deveis mandar levantar, com a devida urgencia, o quadro dos funccionarios effectivos e aposentados, interinos, ou contractados que exercem accumulações remuneradas no Estado e nos Municipios, ou que, exercendo-as no Estado e nos Municipios, occupem cargos federaes. Cordiaes saudações. — (a) **Alvaro Maia**, Governador do Estado".

"Gabinete do Interventor do Estado do Amazonas — Manáos, 26 de Novembro de 1937 — N.º 3 — Senhor Director Geral da Fazenda Publica — Deveis providenciar no sentido de que os funccionarios publicos só recebam vencimentos pelas accumulações remuneradas do Estado e do Municipio, ou accumulem funcções federaes, até o dia 9 do corrente. Dessa data em diante terão glosado os vencimentos que representem accumulações até que seja regulamentada a situação pelo Governo da Republica. Saudações. — (a) **Alvaro Maia**, Interventor Federal".

O HOMEM DO BRASIL

que comprehendeu perfeitamente onde estava a verdade, si, nas palavras, repassadas de odios e de queixas dos candidatos, ou, na realidade nitida do panorama nacional que precisava ser visto de maneira mais positiva, quando as ambições estrangeiras rondavam as nossas costas com o preciosismo das suas ideas exoticas e tolas.

O Brasil, como o demonstrou, precisava apenas de energia para viver, energia racional e elevada, de accordo com os nossos luminosos destinos no espelho do mundo.

—— Francisco GALVÃO ——

O Sr. **JURACY MAGALHAES**, chefe de extraordinaria actuação na Segunda Republica, que sobrou nas realizações do Estado Novo.

POPULAÇÃO RELIGIOSA DO MUNDO

Area — 144.500.466 Km2.
População — 2.053.58.460 habit.

RELIGIÕES

Religião	População
Catholicos	373.569.799
Cathecumenos	1.489.419
Protestantes	135.454.697
Outros Christãos	143.625.297
Hebreus	16.059.212
Mussulmanos	260.288.579
Budhistas	213.186.001
Confucionistas	357.298.982
Induistas	257.206.954
Sintoistas	16.644.000
Outros pagãos	126.442.306
Sem Religião	102.192.900
Desconhecidos	125.334

"O sacramento da reconciliação, penoso ao nosso orgulho, mas eminentemente pacificador, vem responder ás aspirações mais profundas do convertido que deseja approximar-se de Deus, dar-lhe á justiça infinita uma satisfação de seus extravios e fruir, com a certeza do perdão, o consolo ineffavel da amizade divina reconquistada". — P. LEONEL FRANCA S. J.

ANCHIETA

Numero 2
Novembro de 1937

●● Boletim catholico d'A SELVA ●●

Director: ANDRÉ ARAUJO

FINALIDADES DO CENTRO D. VITAL

André ARAUJO
PRESIDENTE DO CENTRO D. VITAL

Aquelle que meditar sobre a nossa situação em face da vida contemporanea, sente logo o estado de confusão do espirito moderno, destruindo, em todos os sentidos, nesta hora sombria e agonica, o patrimonio moral e espiritual que recebemos dos nossos antepassados.

Entre nós, a crise começou a ser mais asfixiante de 1922 para cá. A onda devastadora penetrava impetuosamente todos os recantos. Vinha ella de muito longe, talvez tivesse até suas origens nos grandes dramas sociaes da humanidade, principalmente de 1400 da éra christã para cá.

Mas, o que é certo, é que um homem que passa ainda meio desperc̄ebido entre nós, patriota revestido de grande espirito de sacrificio, sociologo eminente, politico intelligentissimo, no bom sentido daquelle termo, philosopho suavissimo, subtil, de convicções inabalaveis, — Jackson de Figueiredo, depois de sua conversão ao catholicismo, resolveu, decididamente, não permittir que a indifferença predominasse, sem uma reacção á altura da conjuração do silencio que as forças negras e secretas, habilmente, organisaram, para destruir no seio da consciencia brasileira todas as tradicções de nosso povo, construindo, daquella forma em cada um de nós, um cemiterio de sonhos e aspirações mortas, de tradicções sepultadas, para desarticular todos os vinculos espirituaes do Brasil e depois então desaggregal-o com o separatismo dos estados, realisando-se assim a prophecia de Eça de Queiroz, quando da proclamação da Republica.

Para isso, o trabalho tinha que ser feito, primeiro no campo espiritual. Desunir o Brasil com a semeadura de idéas de todos os matizes, de todas as escolas philosophicas materialistas e mesmo espiritualistas, para depois desarticulal-o no seu territorio magestoso. Se o communismo (que para mim significa o ponto culminante de todas as destruições) tem feito suas arrancadas de sacrificios, devemol-as, em grande parte, a isso.

Mas, houve um homem, dizia, no Brasil, que resolveu reagir contra esse estado de cousas: foi Jackson de Figueiredo, o christianisador da intelligencia brasileira.

Quasi certo de sua morte prematura, preparou discipulos aos quaes ordenou transformassem, reconstruindo em bases christãs, a intelligencia brasileira. Entre elles citarei: Jonathas Serrano, Vilhena de Moraes, Perillo Gomes, Tasso da Silveira, Alcibiades Delamare, Alceu de Amoroso Lima, Hamilton Nogueira, Ananias de Almeida José Jorge Carvalhal, Antovilla Vieira, Jeremias Valverde, Leopoldo Péres, Moacyr Dantas, Nogueira da Matta, Felix Valois, Edmilson Arraes e uma infinidade de moços cultos que honram a intelligencia brasileira e que estão esquecidos pelas provincias, porem, que são sentinellas avançadas da integridade espiritual do Brasil. E' o trabalho da redempção de nossa Patria, iniciado por elle e sustentado pelos Centros Vitalistas, cuja funcção reaccionaria está sintonisada pela Confederação Vitalista do Brasil.

Queremos rechristianisar a alma, o pensamento e o coração brasileiros, para que gravitem, eternamente, em torno da doutrina de Jesus.

Porisso combatemos por todas as campanhas dignas, a anarchia, a mercantilisação do espirito, a commercialisação das letras, a confusão da alma nacional, corrompida pela litteratura sem finalidade honesta do liberalismo, do agnosticismo, do positivismo, do materialismo, do communismo.

O Centro D. Vital tem essa finalidade: reconstruir o que destruiram, defender o que querem solapar, com o sacrificio das gerações de nossa Patria.

Nós declarámos, em franco e perfeito uso de razão, intellectivamente, intelligentemente, estamos de pé com a Igreja Catholica. Conscientemente, os noventa estudiosos do Centro D. Vital do Amazonas, pela minha palavra, abdicaram de seu individualismo intellectual, para viverem ao abrigo da Igreja, e formaram fileiras contra o espirito de negação que quer dominar, contra essa systematisação materialista de decadente scepticismo philosophico, envolvidos de foros de philosophismo moderno, pretencioso e arrogante a modo daquelle que dominou na escola de Recife, ao tempo de Tobias Barreto, e de Gumercindo Bessa.

Nós somos a verdadeira reacção espiritualista do Brasil. Dentro do Centro D. Vital formam-se as forças catholicas de integração brasileira. Queremos intellectualisar os meios catholicos e christianisar os meios intellectuaes, como disse Alceu de Amoroso Lima. Essa dupla ambição, como chamou o egregio presidente do Centro Vitalista do Rio, é o grande anceio nosso.

Queremos restaurar a intelligencia brasileira numa perfeita unidade com a razão e a fé, desenvolvendo por todos os meios intellectuaes legitimos, a cultura catholica entre nós, elevada e superior, com a fundação de circulos de estudos, manutenção de uma bibliotheca dotada de serviço de informações bibliographicas, propagação de obras catholicas, cooperando directa e indirectamente no desenvolvimento da grande imprensa religiosa. Aspiramos publicar livros uteis ao Brasil, estimular uma acção catholica inter-municipal, havendo para isso um entendimento entre o Centro de Manáos e os que pretendemos fundar pelo interior do Estado. Desejamos fazer uma obra de salvação do Brasil, contra todos os meios que teem sido implantados para desmoralizar e desnacionalisar a nossa Terra. E tudo isso tem que ser feito com o Catholicismo, offerecendo resistencia á rajada descivilisadora do cáos europeu, e do Yankeeismo americano figurado em "Babbitt" de Sinclair Lewis. Não queremos a futilidade, condemnamos a mediocridade contente que domina ascousas contemporaneas da civilisação paganisada. Temos a consciencia perfeita de que acima de toda a anarchia moderna, de todas as utopias sociaes, de todas as injustiças humanas, de todos os ataques ameaçadores, de todo o indifferentismo esmagador e destruidor, de todo o desdém humano, de toda a furia do fanatismo anticlerical, — a Igreja catholica paira acima de dissolução de costumes e conserva a perfeição em sociedade, em autoridade espiritual, porque é ainda a maior força viva da civilisação.

Como sociedade sobrenatural, como sociedade temporal ella é a grande mestra da Vida pela sua missão divina e porque perenisa Christo no mundo. Maritain, Gemelli, Gilson mostram essa grandesa da excelsa Mãe no seu trabalho de restauração da familia, no vinculo conjugal, entre paes e filhos; na reconstrucção da sociedade; na vida economica; nas sciencias e nas artes; na phlosophia; na vida politica; na educação dos povos.

Não estamos aqui, portanto, reunidos por simples dilletantismo litterario. Temos uma finalidade social muito profunda, por sentirmos a agonia das instituições e a morte das idéas religiosas. Teremos se preciso fôr, o prazer de sermos sacrificados, em holocausto, com aquelles que querem salvar o Brasil e a Igreja das perseguições negras ou vermelhas.

Na oração, no estudo e na lucta espiritual estamos com o Brasil, contra a indifferença intellectual, contra o pragmatismo, o respeito humano, a tibiesa religiosa, o envelhecimento prematuro, a desvirillisação das gerações novas pelo materialismo da epocha.

Renunciamos a aposentadoria espiritual que nos concederam os positivistas, os spencеristas e os inimigos da religião catholica.

Renunciamos o sacrificio que se nos impunham de soffrer de braços cruzados, para marcharmos para elle com uma attitude de desassombro.

Desprezamos as vaidades do mundo e nos voltamos para a Cruz que ainda é o centro da vida.

ANCHIETA

A João Nogueira da Matta

Heroe da Fé, illuminado asceta,
alma irmã das de Christo e de Loyola,
de tua gloria, a mystica discreta,
como um hymno liturgico, se evola!

Pela Historia, teu nome, se projecta
em legendas eternas! Não se estiola
tua aureola de eleito, em que se esfrola
essa alma que te fez um Santo e um Poeta!

Thaumaturgo da estirpe franciscana,
interpretaste em verso a angustia humana,
e o coração desabrolhaste em sonhos!

Da tua vida, na ascensão gloriosa,
numa levitação maravilhosa,
sorriste á Dôr, em canticos risonhos!

ARAUJO NETTO

S. FRANCISCO DE ASSIS

O novenario em honra de São Francisco de Assis, promovido por iniciativa dos reverendos Franciscanos da Parochia de São Sebastião, ainda merece referencia.

Foram nove noites em que a alma catholica amazonense viveu horas de profundas meditações em torno da vida do grande thaumaturgo da idade media.

Ouviram-se as palavras de dois grandes sacerdotes, que focaram a vida do Santo: Padres Carlos Fluhr e Elias Gorayebe.

HORARIOS DAS MISSAS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS

Sé Cathedral — 5, 7, 10 horas; São Sebastião — 5, 7, 9 horas; Remedios — 6, 8 horas; Capella S. João Bosco — 5,15, 6,30, 8,00 horas; Capella N. S. Auxiliadora — 6,30; Capella Santa Dorothéa — 6,30; Santa Casa — 5,15; Beneficente Portugueza — 5,30; Casa Fajardo — 6,00; Abrigo Menino Jesus — 6,30; Santa Therezinha (Cachoeirinha), 7,30; Hospicio de Alienados — 7,00; Educandos (irregular) 6,30; Flores (1 vez por mez), 7,00; Capella dos Agostinianos — 6,00; São Raymundo — 4,30 e 8.00 e N. S. de Nazareth (Villa Municipal), 7,00.

Contos do Coadjutor

SERMÃO PERTURBADO

Quem corre, cansa.

Naquella região sertaneja, a Justiça, com seu passo de tartaruga, não corria perigo de esbofar-se. Após mezes de enforcamento nas gavetas e outros tantos mezes de formalidades, os requerimentos ficavam cobertos de sebo. Sellagens, reconhecimentos de firmas, vista's e contra-vistas, protestos e appellos exigiam meia decada de chicanas.

E dizem, entretanto, que a Justiça não dorme; sem duvida, a de Deus, porquanto a dos homens cochila entre meirinhos, solicitadores, rabulas e juizes. Os interessados chegavam a desconfiar que as sentenças eram marcadas para o dia de São Nunca, um dos mais conhecidos do calendario juridico.

De ha muito, os compadres Corbiniano e Estulano tinham-se mettido numa questão de limites, apesar do paradoxo, parecia não ter limites.

— A Justiça gosta de prolongar o prazer, murmurava o primeiro.

— Ou de carregar nas despesas, opinava o segundo.

Como não desejamos cahir num juizo temerario, não inclinaremos deste ou daquelle lado. A' neutralidade é o mais seguro dos portos.

Embora contendessem com ardor, os confinantes continuavam amigos, ao contrario do que sóe acontecer em taes demandas. Estavam pelo que desse e viesse. Acatariam a sentença, fosse como ella fosse. E tinham fé, pois não! que mais dia menos dias, o litigio teria um desfecho perante a lei do paiz.

O diacho era a demora!

Durante a ultima semana da Paixão, ambos tinham ido residir, com as respectivas familias, na séde da freguezia, afim de seguirem o ceremonial daquelles dias. Como varios fazendeiros da parochia, cada um possuia assaz perto da Matriz, uma casa que vivia fechada e que, sómente, servia nas grandes solemnidades.

Não perdiam um sermão, nem uma procissão. O vigario era eloquente e activo. Soubera dar aos actos um grande realce, que muito seduzia os fieis. Agradou, sobremaneira, o Sermão de Lagrimas, antes do cortejo do Enterro.

Attentos e compungidos, os dois querelantes escutavam, com recolhimento, a historia da Paixão e Morte do Redemptor. O Padre desfiava em traços rapidos, o rosario dos soffrimentos do Christo, verberando a celeridade com que Jesus fôra preso, processado, condemnado e crucificado.

— Nem deram tempo á defesa. Em dois dias a Victima foi agarrada, sentenciada e morta!

Os ouvintes sentiam-se commovidos. Os homens baixaram a cabeça, tristes por tamanha injustiça. Entre as mulheres não eram poucas aquellas que utilisavam o lenço para enxugar os olhos. Foi então que se deu o quasi — escandalo.

Como? De que modo?

No meio da assistencia empolgada, uma voz murmurou compadecidamente.

— Oh meu bom Jesus, quem dera que Pilatos fosse juiz nesta Parvonia!.

Era o compadre Corbiniano que, deslembrado do templo e seguindo o fio dos pensamentos, externava uma opinião, com forte espanto dos fieis que nunca, jamais, em tempo algum haviam ouvido interromper um pregador, nestes dias de lucto para a Christandade.

O vigario ouvira a fala sem perceber as palavras. Tomou nota do temerario mas, para não perturbar a cerimonia, houve por bem adiar as explicações necessarias.

Logo após a adoração do Senhor Morto, foi ter com o Corbiniano, a quem conhecia de longa data, e vantajosamente.

— Foi Você que aparteou durante o Sermão de Lagrimas?

— Fui eu, não nego, mas quasi sem querer. Escapou-me alto uma reflexão, que julguei fazer baixinho, com os meus botões.

— Isso não convem, compadre!

— Aliás, culpado foi o meu vigario.

— Está gracejando!

— Quando V. Revdma. expoz, com tanta eloquencia, que em tres dias prenderam, julgaram e mataram Jesus, não tive em mim de refrear a estupefacção.

— Que disseste, então?

— Lamentei que Jesus não fosse julgado aqui.

— Que lembrança tola!

— Bom seria para Nosso Senhor.

— Explique-se, homem!

— A comparecer perante os juizes cá da região, e a esperar pelo fim das formalidades, nem com dez annos de processo o Christo chegaria a morrer na cruz.

PADRE DUBOIS

A censura literaria e artistica na U. R. S. S.

(COMMUNICADO DA A. N.)

Avoluma-se, cada vez mais, a serie de depoimentos contra o regimen communista, particularmente quanto ao paiz em que foi registada a unica tentativa de sua applicação. No sector da liberdade intellectual, por exemplo, sobre o qual costumam alardear vantagens os propagandistas vermelhos não são poucos os testemunhos relativos á sua absoluta inexistencia, no paiz dos sovietes.

Ainda agora, depoz o sr. Pierre Herbart, antigo "censor" da bibliotheca da Casa dos Escriptores de Moscou, sobre os processos alli usados com objectivo de impedir quaesquer veleidades de autonomia de pensamento que queiram demonstrar escriptores e artistas. Citando exemplos concrétos quanto á literatura, á musica, á arte dramatica etc., o escriptor francez termina por relatar um facto que parecia anecdotico, se não fosse perfeitamente comprovado. Aconteceu que a "Revista de Moscou" escolheu para figurar em sua capa illustrada dois aviões voando sob fundo dourado.

Imagine-se a surpresa da direcção da revista ao ver recusado pela censura a trichromia, sob a allegação de que, sendo o amarello uma côr rigorosamente representativa da social-democracia, não poderia, de modo algum, apparecer na cobertura de uma publicação "vermelha"...

Se chega a excessos dessa natureza, é evidente que a censura sovietica tem por norma a compressão dos espiritos, sendo exercida com rigor inaudito, e estando a serviço, exclusivamente, dos interesses escravisadores da dictadura communista.

CENSURA AOS LIVROS, JORNAES E REVISTAS EXISTENTES NAS LIVRARIAS DA CAPITAL

No dia seis deste mês, o Governador do Estado, na qualidade de Presidente da Junta Executora do Estado de Guerra, assignou um acto, designando os professores Eunice Serrano Telles de Souza, Alcina Limaverde de Barros, Antovilla Vieira, Themistocles Pinheiro Gadelha, advogado Moacyr Dantas, sociologo Leopoldo Peres, historiador Arthur Cesar Ferreira Reis e jornalista Clovis Barbosa "para comporem a commissão de censura aos livros didacticos e outros de qualquer natureza, assim como jornaes e revistas existentes nas livrarias e agencias de publicidade desta Capital".

Indicado pelo sr. Leopoldo Péres e acceito pelos demais membros da Commissão, foi acclamado, para presidir os respectivos trabalhos, o director do Departamento de Educação e Cultura, professor Themistocles Gadelha.

Com a presença de todos os censores em apreço, reuniu-se, uma unica vez, a Commissão, deliberando funccionar dividida em sub-commissões, assim constituidas: livros didacticos — Themistocles Gadelha, Eunice Serrano Telles de Souza e Alcina Limaverde de Barros; sociologia, economia e historia *— Arthur Cesar Ferreira Reis e Leopoldo Peres;* literatura (theatro, romance, contos, critica, etc.) *— Moacyr Dantas e Clovis Barbosa;* sciencias e revistas *— Antovilla Vieira e Themistocles Gadelha.*

Não houve distribuição de materia para as sub-commissões, não tendo sido, portanto, lavrado nenhum parecer.

A Commissão aguardava as devidas instrucções para agir.

NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DO BRASIL E DE PORTUGAL, ENCONTRAR-SE-A' A' VENDA, NOS PRIMEIROS DIAS DE DEZEMBRO, O "AMAZONIA" (A Terra e o Homem)", O LIVRO DEFINITIVO SOBRE ESTA REGIÃO, QUE ARAUJO LIMA ESCREVEU E A "COMPANHIA EDITORA NACIONAL" REEDITOU, NA SUA SERIE "BRASILIANA". A CRITICA ESTA' ACOLHENDO O VOLUME COM MUITA SYMPATHIA.

CORTESIA

Do senhor capitão de mar e guerra Luiz Tirelli, recebemos a carinhosa carta abaixo reproduzida:

"União Democratica Brasileira. — Manáos, 25 de Outubro de 1937.

— Clovis amigo — Muito penhorado pela attenção que deu á minha chegada, a 21 do corrente, não posso fugir ao praser de levar-lhe os meus calorosos applausos pela victoria da brilhante "A Selva" que dignifica a impresa e honra a intellectualidade amazonenses. — Patricio e Admirador — (a) Luiz Tirelli".

O SR. OSWALDO ORICO É GRATO A'S HOMENAGENS APRESENTADAS PELA SUA ATRIBULADA INVESTIDURA NA A. B. L.

"Rio, 11 — Novembro — Of. Acob. — Governador Alvaro Maia — Manaus — Gratissimo seu abraço principalmente pela alta expressão intellectual sua solidariedade victoria letras amazonicas Academia.—(a) Oswaldo Orico.

Condigna installação para a F. D. A.

A Faculdade de Direito do Amazonas será, em janeiro p., installada nesse edificio, onde funccionou o grupo escolar "Nilo Peçanha", agora remodelado, com o accrescimo de um andar e convenientemente apparelhado para essa finalidade.

O melhoramento teve inicio e ajuda na administração do major Nelson de Mello.

GABRIELA MISTRAL e a poesia vivida

(Conclusão)

haver emeritos versejadores que não são propriamente poetas, como póde haver poetas, dos mais autenticos e altos, que nunca se iniciaram nos segredos da metrificação. Onde — para exemplificar, e sem sair da raça de Herbert Spencer — fazedores de versos que, ao tempo de Carlyle e de Emerson, tenham levado além a revelação das faculdades poeticas?

Não ha discutir o auxilio poderoso que a tal dom são capazes de prestar o metro, a rima, o ritmo.

Disseminaram-se, por fim, e robusteceram-se a tal ponto os habitos, ou, melhor, os vicios criados por esses elementos concretos, por esses fatores extrinsecos da poesia, que mesmo as sensibilidades mais finas e os espiritos mais austeros acolhem sem entusiasmo todos os poetas de alguma indiferença por aqueles artificios, como é tipicamente o caso de Paul Fort, cujo renome seria infinitamente maior, se as suas produções não se rebelassem contra o criterio essencialmente arquitetonico das linhas dispostas em simetria, e mais ou menos de igual comprimento.

Reconheço que o ideal seria não faltarem primores tecnicos, primores inegaveis apesar de subalternos, a quem possua os outros, aqueles por que se afirmam os "vates" da conceituação antiga, um tanto misteriosa e sagrada. Entre as duas categorias, no entanto, se deixarem de reunir-se, ficarão divididos os leitores, de acôrdo com o gráu de seu avanço espiritual.

Gabriela Mistral pertence á classe das criaturas privilegiadas cujo predestino maravilhoso para a mais bela de todas as artes, se evidencia tanto na hora santa que é a da criação propriamente dita, como na hora que é apenas a do ajustamento das coisas criadas aos modelos simultaneamente prestigiados e desprestigiados pelo uso e pela vóga.

A sua obra, examinada na feição plastica, é uma fonte de encantamento para os voluptuosos do ouvido e do olhar, para os gulosos de imagens, para os caçadores de simbolos. Mas, tudo isso não faz mais do que refletir as claridades e projetar as sombras de um espirito continuamente curvado sobre si mesmo, todo entregue ao vicio divino da meditação e do recolhimento, razão por que essas sombras parecem ás vezes mais claras, mais radiosas do que essas claridades, e permitem compreender-se o fito de quem chamou ao Dante "um abismo refulgente".

A musa que a inspira, conforme ela mesma o proclamou, num testemunho de auto-critica cheia de clarividencia, é a musa da Desolação. Nasce, comtudo, aí o mais estranho pormenor dessa personalidade. Estranho, sim, a ponto de conturbar o meu espirito. Mas, ao mesmo tempo de uma significação imensamente reconfortadora para a minha alma. O fremito de angustia, o sopro de tragedia, o tumulto de cataclismo que percorrem, mais ou menos rapida e surdamente, os versos da genial poetisa chilena, longe de os deixarem estereis para todas as emoções delicadas, inclusive as da simpatia humana, conferem-lhes uma fecundidade cujo espetaculo seria um deslumbramento, se deslumbramentos coubessem nos estados emotivos que, de tão sublimados, adquirem carater inequivocamente liturgicos. Tão comum é as tristezas e as amarguras desentranharem-se em florações de coleras e de odios, que a mansuetude intima dos versos desolados de Gabriela Mistral perturba e enternece, á maneira de um milagre suavissimo, descendo qual um gracejo de Deus sobre a alma inquieta e já inteiramente desesperançada do devoto.

E como a arte dessa mulher poderia ficar impenetravel aos tesouros de bondade que lhe causam angustias de pletora no coração, quando a sua existencia mesma foi invadida e inundada por êles?

Desaparecem, de tal geito, quaisquer fronteiras entre a vida e a obra de Gabriela Mistral. Envolve-as o mesmo halo de espiritualidade. E tão formosa quanto a poesia que ela escreve, é a poesia que ela "realiza" — empregado este vocabulo em todas as possiveis acepções.

Não creio que exista, no mundo todo, quem haja melhor assimilado a função maxima do educacionismo, e até vacilo em admitir que alguem esteja em condições de suportar esse cotejo, disputando apenas uma equiparação. Tudo nela trai a vocação da educadora, mas da educadora integral, que julga da mesma relevancia o cultivo dos sentimentos e o das idéias; e busca descobrir, ou, se fôr preciso, inventar, para os dois, inter-dependencias e inter-ações que os habilitem não só a co-existir, como até a completar-se num todo miraculoso.

Educadora para todas as idades e até para todos os povos. E isso porque emprega a linguagem da belesa na doutrinação do bem, sob aquele dos aspectos por que o mesmo se patenteia mais dificil, mais incerto, mais esquivo — o de uma humanidade que se revele verdadeiramente humana.

Todos os seus poemas são gestos comovidos em face das coisas e dos seres; e todos os os seus átos têm a expressão de poemas.

Unidade absoluta de ação e pensamento, que se não póde discutir.

Fica-se, quando muito, com a liberdade de escolher, para defini-la, uma das formulas seguintes: ou Gabriela Mistral poetisa o seu viver, ou vive a sua poesia.

E quanto a mim é esta que adoto, pelo motivo de acumular, ainda mais pronunciadamente do que a outra, dois sentidos antagonicos e incompativeis, de ordinario — o mistico e o dionisiaco...

BENJAMIN LIMA

Dr. JOSE' CARLOS DE MACEDO SOARES, ilustre e dedicado Presidente do Instituto Nacional de Estatistica e do Conselho Brasileiro de Geografia

●●

INICIA-SE, hoje, a publicação do "Boletim de Estatistica" sob a responsabilidade do Departamento de Estatistica do Estado.

Tem o fato um significado muito especial para aqueles que vêm acompanhando a radical transformação dos serviços de estatistica no país, após o advento do Instituto Nacional de Estatistica.

Facilmente se compreende que a estatistica não pode prescindir do contingente valioso que lhe traz o serviço de Publicidade, quando metodico e bem organizado.

A estatistica, entre as quatro paredes de uma sala, é como a plantazinha á falta do calor e da luz : estiola e morre. Ela precisa de luz, muita luz e calor para que seus raios beneficos, dardejando em liberdade, espalhem maravilhosos ensinamentos, através da linguagem divina dos algarismos que falam a todos os povos, atravessam todos os continentes, porque a "estatistica não conhece fronteiras de demarcação".

E foi reconhecendo o poderoso concurso da Publicidade que a direção do Departamento de Estatistica assentou com o Sr. Clovis Barbosa, Diretor de A SELVA, a publicação de um "Boletim de Estatistica", no seu interessante periodico.

O "Boletim" que ora surge, sob os melhores auspicios, publicará, não só variada leitura atinente ao assunto, mas, ainda, e principalmente, expressivos quadros, de modo a retratar, fielmente, a vida do Estado, em todos os seus aspectos, preferindo sempre o estudo comparativo porque é aquele que mais interessa á administração pública, quando da confecção de mensagens, relatorios, etc.

O "Boletim de Estatistica" terá larga circulação no interior do Estado, Sul da Republica e alguns paises limitrofes, visto que A SELVA vai a toda parte, graças á operosidade e ao conceito de Clovis Barbosa, destemido campeão da imprensa baré, cujo nome já voou além das fronteiras amazonenses.

Eis, aí em duas palavras como surgiu o "Boletim" e qual o programa que o norteará, na grande estrada que se abre para o futuro.

Julio Uchôa

BOLETIM DE ESTATISTICA

Orgão do Departamento de Estatistica do Estado

Anno 1 ◻ Numero 3 ◻ MANAOS — AMAZONAS ◻ Novembro de 1937

SUICIDIOS E TENTATIVAS DE SUICIDIOS

Suicidios e tentativas de suicidios ocorridos, durante o ano de 1936, no Municipio de Manaus

	Especificação	Suicidio		Tentativa de suicidio		Totais
		H	M	H	M	
	Totais	9	3	3	6	21
	Mezes					
1	Janeiro	1	—	—	—	1
2	Fevereiro	—	1	—	—	1
3	Março	3	—	1	—	4
4	Abril	—	—	1	—	1
5	Maio	1	—	—	—	1
6	Junho	3	1	—	2	6
7	Julho	1	—	—	2	3
8	Agosto	—	—	—	—	—
9	Setembro	—	—	1	—	1
10	Outubro	—	1	—	1	2
11	Novembro	—	—	—	1	1
12	Dezembro	—	—	—	—	—
	Horas					
1	De dia	7	3	2	3	15
2	A' noite	2	—	1	3	6
	Motivos presumiveis					
1	Amor	1	—	—	2	3
2	Alienação mental	2	1	—	—	3
3	Desgosto de familia	1	—	—	1	2
4	Revezes da sorte	2	1	—	1	4
5	Molestia	1	—	1	—	2
6	Sem especificação	2	1	2	2	7
	Meios empregados					
1	Arma de fogo	4	—	—	—	4
2	Enforcamento	2	—	—	—	2
3	Envenenamento	2	3	1	6	12
4	Submersão	1	—	1	—	2
5	Arma branca	—	—	1	—	1
	Lugares					
1	Casa de residencia particular	8	3	2	6	19
2	Baía do Rio Negro	1	—	1	—	2
	Idade					
1	Menor de 15 anos	1	—	—	—	1
2	De 15 a 20 anos	—	1	1	2	4
3	De 20 a 25 anos	—	1	1	1	3
4	De 25 a 30 anos	—	—	—	1	1
5	De 40 a 45 anos	2	—	—	1	3
6	Maiores de 50 anos	5	—	1	—	6
7	Sem especificação	1	1	—	1	3

	Especificação	Suicidio		Tentativa de suicidio		Totais
		H	M	H	M	
	Totais	9	3	3	6	21
	Filiação					
1	Filhos legitimos	9	2	3	5	19
2	Filiação ignorada	—	1	—	1	2
	Estado Civil					
1	Solteiros	3	2	2	3	10
2	Casados	4	—	—	2	6
3	Viuvos	1	—	1	1	4
4	Desquitados	—	—	—	—	1
	Prole					
1	Com filhos	6	—	1	1	8
2	Sem filhos	3	3	2	5	13
	Naturalidade					
1	Brasileiros	7	2	2	5	16
2	Português	1	—	—	—	1
3	Hespanhol	—	—	1	—	1
4	Italiano	1	—	—	—	1
5	Sem especificação	—	1	—	1	2
	Raça					
1	Branca	4	—	1	2	7
2	Mestiça	5	3	2	4	14
	Iustrução					
1	Analfabetas	—	—	—	2	2
2	Sebendo lêr e escrever	8	2	3	3	16
3	Sem especificação	1	1	—	1	3
	Profissão					
1	Professor	1	—	—	—	1
2	Comerciante	1	—	—	—	1
3	Apicultor	1	—	—	—	1
4	Estudante	1	—	—	—	1
5	Cosinheiro	—	—	1	—	1
6	Cambista	1	—	—	—	1
7	Jornaleiro	1	—	1	—	2
8	Carvoeiro	1	—	—	—	1
9	Domestica	—	3	—	6	9
10	Comerciario	1	—	1	—	2
11	Sem profissão	1	—	—	—	1
	Alcoolismo					
1	Abusando do uso de alcool	—	—	—	—	—
2	Não abusando do alcool	—	—	—	—	—
3	Sem especificação	—	—	—	—	—

NOTA — Este quadro foi confeccionado de acôrdo com o Gabinete de Identificação e Estatistica, que forneceu os respectivos dados.

Departamento de Estatistica do Estado, em Manaus, 26 de outubro de 1937.

EGLANTINA DE SOUZA
Auxiliar

Instituto Nacional de Estatistica

JUNTA EXECUTIVA REGIONAL NO ESTADO DO AMAZONAS

Resolução nº 1 — De 14 de março de 1937

A Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatistica no Estado do Amazonas, usando de suas atribuições:

CONSIDERANDO que é urgente fazer articulação do Departamento de Estatistica com os carios municipios do Estado, no sentido de obter dados positivos para o levantamento da estatistica geral do Estado:

CONSIDERANDO que a Clausula Oitava da Convenção Nacional de Estatistica, prevê a criação de Agencias Municipais de Estatistica, afim de que a precitada articulação se torne preefita.

RESOLVE:

Determinar á Secretaria da Junta que dirija circulares telegraficas e postais, valendo-se da franquia outorgada pelo Decreto 24.609, de 6 de julho de 1934, a todos os Prefeitos e Presidentes de Camaras Municipais, pleiteando a criação imediata de Agencias de Estatistica, ministrando-lhes para isso, as necessarias instruções.

Manaos, 14 de março de 1937, ano 2º do Instituto.

Conferido e numerado — JULIO BENEVIDES UCHÔA — Secretario.

Publique-se — MARCIONILO LESSA — Presidente.

Resolução nº 2 — De 19 de abril de 1937

A Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatistica no Estado do Amazonas, usando de suas atribuições:

RESOLVE:

Nomear uma comissão constituida dos senhores doutores Raimundo Artur Meninéa, Miguel Cardinale e Julio Benevides Uchôa, para destacar das pastas que fôram enviadas ao Departamento de Estatistica, quais os inqueritos de que o sistema regional, já se possa incumbir.

Manaus, 19 de abril de 1937, ano 2º do Instituto.

Conferido e numerado — JULIO BENEVIDES UCHÔA — Secretario.

Publique-se — MARCIONILO LESSA — Presidente.

Resolução nº 3 — de 19 de abril de 1937

A Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatistica no Estado do Amazonas, usando de suas atribuições:

CONSIDERANDO que o representante do Exercito Nacional acaba de ser transferido para outra Guarnição;

Considerando que é de alta necessidade preencher o lugar ora vago, afim de que a Junta possa deliberar dentro das normas que lhe fôram traçadas pela Resolução nº 4, de 29 de dezembro de 1936, do Conselho Nacional de Estatistica,

RESOLVE:

Que as vagas verificadas com a trnsferencia dos Representantes do Exercito e Marinha, serão preenchidas por oficiais mais graduados da respectiva classe, com função militar nesta cidade.

Manaus, 19 de abril de 1937, ano 2º do Instituto.

Conferido e numerado — JULIO BENEVIDES UCHÔA — Secretario.

Publique-se — MARCIONILO LESSA — Presidente.

Resolução nº 4 — de 17 de maio de 1937

A Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatistica no Estado do Amazonas, usando de suas atribuições:

RESOLVE:

Aprovar por unanimidde o novo quadro de funcionarios do Departamento de Estatistica do Estado, organizado pelo senhor Raimundo Artur Meninéa, Representante da Prefeitura Municipal da Capital determinando ao senhor Secretario que faça remessa do referido quadro ao senhor Governador do Estado, para os necessarios fins.

Manaus, 17 de maio de 1937, ano 2º do Instituto.

Conferido e numerado — JULIO BENEVIDES UCHÔA — Secretario.

Publique-se — MARCIONILO LESSA — Presidente.

A PISCINA DO PARQUE AJURICABA E', AOS DOMINGOS, UM REFUGIO ENCANTADOR, PRINCIPALMENTE, QUANDO PRESENTES ESSAS GRACIOSAS RIONEGRINAS

POR força de brilhantissimo concurso, acaba de ser nomeado medico do Hospicio Nacional de Alienados o dr. Claudio de Araujo Lima. Outro amazonense que se empluma na Capital e conquista, entre os homens de sciencia mais conceituados, uma fulgida situação. O jovem psychiatra evolue na sua especialização, fixando sua personalidade por estes caminhos: psychiatra da Asssitencia Municipal e da Penitenciaria do Estado do Rio, docente da Universidade do Rio de Janeiro.

Si o nosso agudo Claudio permanecesse em Manáos, seria, ainda com o mesmo merecimento de hoje, "apenas" o enfatuado filho do grande escriptor e grande clinico Araujo Lima...

FOI a cinco deste mês que a Margarida Lopes de Almeida declamou no Theatro Amazonas. Obteve, entre nós, o exito artistico mais honesto do anno. Guiomar Novaes e Bidú Sayão, é claro, foram condignamente applaudidas. Todavia, por occasião daquelles memoraveis concertos, uma consideravel parte da assistencia, que achava ser obrigação social ouvir as duas insignes patricias, ficou, no Theatro, de olho duro no Adriano e no Donizetti: ao fim de cada numero do programma, batiam, religiosamente, as mesmissimas palmas daquellas duas consciencias locaes. A enorme Margarida (a declamação não é mais privilegio de garota vaporosa) dominou logo a platéa, recebendo manifestações de aprazimento, espontaneas, directas e arrebatadas, das sensibilidades mais subtis ás mais obtusas. A imagem soffrivel da creatura vestira-se de belleza. Sua dicção e seus gestos harmoniosos animavam todas as almas.

CONDUZINDO *a mesma barba crescida, irritantemente ruiva e pittoresca, que o protegia dos insectos nos "hinterlands" colombiano, venezuelano e sãogabrielense, e divertia os frequentadores da Leitaria Amazonas, passou uns dias comnosco o jovem scientista Herman Von Walde, director do Museu de Antropologia de Boston. Leva para os Estados Unidos interessantissimo material, colhido directamente na região de Magdalena, Orenoco e Cassiquiri, material abundante que seria de efficaz proveito para o autor de "Casa-Grande & Senzala".*

ACOMPANHADO de sua exma. familia, viaja para esta cidade o nosso amigo Alexandre de Carvalho Leal que, como deputado federal, teve ensejo de proporcionar ao seu Estado varios e importantes beneficios.

COMMANDA, novamente, o 27 B|C e a guarnição federal o coronel Otto Feio da Silveira, elemento dos mais dignos do nosso Exercito e expressivamente querido pelos seus camaradas.

ENCONTRA-SE em Manáos o consagrado escriptor Jorge Amado que se dignou visitar-nos, manifestando-se com effusiva sympathia pela feição deste periodico.

Notavel documento sobre a situação economico-financeira do Estado

RELATORIO DO EXERCICIO DE 1936 E 1.º TRIMESTRE DE 1937 QUE, AO EXMO. SR. DR. MARCIONILLO LESSA, SECRETARIO GERAL DO ESTADO, APRESENTOU HELI NUNES DE LIMA, OFFICIAL ADMINISTRATIVO DA ALFANDEGA DE MANA'OS E DIRECTOR GERAL DA FAZENDA PUBLICA, EM COMMISSÃO.

Exmo. Sr. Dr. Secretario Geral do Estado

Cumprindo dispositivo regulamentar, venho apresentar a V. Excia. o meu relatorio, attinente aos negocios da Fazenda, no exercicio de 1936 e primeiro trimestre do corrente anno.

Anno que bem podemos considerar de ensaio, dada a circumstancia de ser o inicio do novo systema tributario, reformado nos moldes determinados pela Constituição, marcou elle o principio de uma nova phase na historia administrativa do Estado, na qual, parodiando a lenda mythologica, resurgimos das nossas proprias cinzas, que se estigmatisaram pelo descredito a que chegara o Amazonas, em consequencia das directrizes com que se norteavam os seus destinos.

Era que, até bem pouco tempo, poucos eram os que se interessavam pelos problemas economicos do Estado. A administração publica preoccupava-se exclusivamente em arrecadar impostos, sem examinar, com serenidade, a capacidade tributaria dos contribuintes. Nos direitos de exportação cobrados sobre a borracha e, posteriormente, sobre a castanha, repousavam as mais fagueiras esperanças do cumprimento orçamentario. Fisco e Contribuintes, afastados, consideravam-se elementos antagonicos, em cujo terreno de actividade, um previsionava ser enganado pelo outro.

Esta era, na realidade, a situação.

Modificado o ambiente, pela orientação elevada e segura do Dr. Alvaro Maia, Governador do Estado, que bem comprehendeu a necessidade do trabalho conjugado de todas as actividades productoras e do Fisco, no desejo unico de reerguer os creditos economico-financeiros do Amazonas, ella produziu, como se esperava, os seus salutares effeitos.

A primeira etapa foi, incontestavelmente, palmilhada pela Commissão que elaborou a reforma tributaria, na qual levaram seus ensinamentos e experiencia todas as classes interessadas em assumptos de tal magnitude. Trabalho harmonico, nelle foram examinados com cuidado a situação dos contribuintes e as obrigações do Estado.

E tão bem apreciados foram aquelles interesses, que o systema tributario posto em execução, com o novo Orçamento, foi cumprido sem discrepancia, nem vexações, assegurando a estabilidade da finança publica, sem prejudicar, com impostos extorsivos, a economia dos contribuintes.

MOVIMENTO FINANCEIRO

A Lei n. 50, de 31 de dezembro de 1935, determinando o orçamento a vigorar no exercicio de 1936, orçou a receita do Estado em 12.155:340$000 e fixou a despeza em .... 11.953:148$212.

Orçamento com que se inaugurava o novo systema tributario, todos os seus titulos de receita, foram cuidadosamente examinados, um a um, baseados nos dados infalliveis da estatistica e em preços minimos, pois nada autorisava a previsões altas, para não crear embaraços ao Governo.

E' verdade que a alta cotação alcançada por quasi todos os generos exportaveis, muito contribuiu para a segurança da arrecadação das rendas publicas, mas é justo que se recorde, tambem, que as taxas dos direitos de exportação, foram sensivelmente reduzidas.

Em 1931, emquanto se estabelecia a taxa de 8 °|° para a exportação de borracha, cujo preço medio foi 1$580 e se arrecadava 193:540$663, em 1936, com a taxa reduzida a 3 °|°, e um preço medio de 4$667, a sua receita foi de 548:148$685.

No mesmo exercicio de 1931, a castanha sujeita a taxa de 12 °|° com o preço medio de 63$900, produziu a arrecadação de .... 1.728:429$408; em 1936, com a taxa de 8 °|° e o preço medio de 79$941, sua receita se expressou em 1.686:654$080.

Os demais productos comparados, offerecem, mais ou menos, a mesma differença.

Esta simples demonstração desataviada, demonstra que a segurança da arrecadação repousa, sobretudo, no resurgimento economico do Estado, com um melhor aproveitamento de suas reservas.

Com o regimen tributario antigo, maiores seriam os algarismos alcançados pela receita de exportação, dentro dessa producção maior e cotações mais altas, o que mais esclarece a harmonia com que foram encarados, na confecção das nossas actuaes leis de arrecadação, todos os interesses em jogo.

A orientação do Governo, em procurar no Orçamento buscar somente os meios necessarios ao custeio dos serviços publicos, com o pensamento no bem estar da collectividade, fixando as sommas applicaveis a taes serviços, faz convergir para o Estado as actividades de toda a natureza que tanto se faz mister, para o aproveitamento das nossas innumeraveis riquezas inexploradas.

O Amazonas, como já o disse publicista, em um jornal do Sul, está cançado de ser o maior rio do Globo. As suas florestas, que têm offerecido vasto campo para os floreios litterarios da linguagem academica, precisam ser desbravadas e aproveitadas, para supprir as reconhecidas necessidades dos meios fabris. O seu vasto e riquissimo territorio, que encantou Humboldt, ao ponto de consideral-o o "Celleiro do Mundo", deve ser melhor comprehendido, constituindo força motriz de real capacidade, para a grandeza economica do Brasil.

Todas estas garantias do exito, porem, viveram até pouco tempo, despresadas, em consequencia dos vicios das administrações, condensados em procurar fontes de receita, nem sempre bem applicadas, sem um exame previo das possibilidades contribuitivas.

Synopse do Balanço da Receita e Despeza da Diretoria Geral da Fazenda Publica do Estado do Amazonas, no exercicio de 1936

(Lei n.º 50, de 31 de Dezembro de 1935)

RECEITA

Renda do Estado		
Renda Ordinaria — Exportação	3.742:653$787	
Renda Ordinaria — Interior	10.387:023$546	
Renda Ordinaria — Patrimonio	1.206:512$800	
Renda Extraordinaria	964:787$019	
Renda c/aplicação especial	782:193$302	17.083:170$454
Rendas de outras origens		
Monte-Pio dos Funcionarios Publicos	249:209$858	
Prefeituras Municipais	662:280$623	
Depositos Diversos	617:634$807	
Estado de Mato-Grosso	141:721$700	1.670:846$988
		18.754:017$442
Fundo Especial		
Movimento d/conta		160:739$700
		18.914:757$142

DESPEZA

Despezas do Estado		
Governador do Estado	182:107$407	
Assembléa Legislativa	937:074$500	
Secretaria Geral do Estado	140:020$800	
Fazenda Publica	1.467:351$960	
Serviços Tecnicos	2.085:470$698	
Instrução Publica	2.447:740$289	
Saúde Publica	956:070$390	
Arquivo, Biblioteca e Imprensa Publica	300:620$134	
Segurança Publica	582:093$286	
Força Policial do Estado	788:416$738	
Faculdade de Direito	132:769$500	
Teatro Amazonas	10:880$000	
Junta Comercial	31:184$000	
Justiça Publica	327:702$035	
Magistratura e Ministerio Publico	776:616$109	
Secção de Agricultura	170:303$700	
Instituto Benjamin Constant	147:319$500	
Auxilios e Subvenções	248:299$899	
Diversas Despezas	673:136$723	
Assistencia ao estudo e aproveitamento das riquezas florestais	24:999$966	
Pessoal Inativo	1.539:880$731	
Reformatorio Educacional do Amazonas	33:813$900	
Santa Casa de Misericordia	156:213$500	
Creditos Especiais	2.463:571$507	16.623:657$272
Despezas de outras origens		
Monte-Pio dos Funcionarios Publicos	338:357$849	
Prefeituras Municipais	694:015$652	
Depositos Diversos	761:636$937	
Estado de Mato-Grosso	141:721$700	1.985:732$138
		18.609:389$410
Fundo Especial		
Movimento d/conta		160:739$700
		18.770:129$110
Estações Fiscais		
Em mãos de responsaveis		8:754$598
		18.778:883$708
Coletorias Territoriais		
Em mãos de responsaveis		2.226$665
		18.781:110$373
Saldos		
No Caixa Geral	63:441$369	
No Banco Nacional Ultramarino	10:000$000	
No Banco Popular de Manáos	60:205$400	133:646$769
		18.914:757$142

Secção de Contabilidade da Diretoria Geral da Fazenda Publica do Estado do Amazonas, em 15 de Março de 1937

Antonio Lopes Barroso, Contador — Almachio Braule Pinto, 2º Escriturario — Tancredo Moreira Lima, Contador Geral

Devemos, portanto, manter o regimen actual, de segurança para a estabilidade da finança publica e de confiança para os contribuintes, aos quaes estimula e incentiva a novas actividades.

* * *

Comprimida a receita ás possibilidades minimas, igual criterio foi observado na fixação da despeza, embora se reconhecesse, de inicio, que as necessidades do Estado requeriam maior largueza.

Esta orientação ponderada determinou, porem, no decorrer de toda a legislatura da Assembléa, a abertura de creditos supplementares e especiaes, para o custeio de despezas que se faziam mister e já eram conhecidas ao tempo da confecção orçamentaria, mas que tiveram de ser procrastinadas, para não desequilibrar o orçamento.

Os vencimentos do funccionalismo publico, ordinariamente mal remunerado, precisavam um exame minucioso, deante da carestia da vida.

As pontes metallicas da Cachoeirinha e da Cachoeira Grande, que ligam populosos bairros de Manáos, ameaçadas de ruir, exigiam reparos de grande monta.

A Força Policial do Estado, cuja reorganisação já fora determinada pela Lei n. 55, de 31 de dezembro de 1935, precisava de installações para o seu regular funccionamento, visto como, no seu antigo quartel, fora localisada a Escola Normal.

A população infantil em idade escolar, disseminada por todo o Estado, determinava o augmento de escolas.

O edificio em construcção da Secretaria Geral do Estado, iniciado na ultima Interventoria, requeria a continuação das obras, embora com lentidão, a menos que se quizesse perder vultosa quantia, alli já empregada.

O serviço de aguas, cuja capacidade de consumo, já era deficiente, com o augmento da população de Manáos, fazia sentir, não somente a necessidade de ampliação da uzina de bombeamento, como a renovação de seu material, nunca executada.

Assim, a reorganisação administrativa do Estado estimulava despezas, que foram autorisadas pelos seguintes creditos:—

SUPPLEMENTARES

Gabinete do Governador	14:353$107	
Assembléa Legislativa	367:701$300	
Secretaria Geral do Estado	12:422$600	
Fazenda Publica	344:820$358	
Serviços Technicos	463:814$198	
Instrucção Publica	262:973$477	
Saude Publica	134:860$000	
Archivo, Bibliotheca e Imprensa Publica	43:017$394	
Segurança Publica	238:728$286	
Força Policial	45:023$500	
Faculdade de Direito	18:000$000	
Theatro Amazonas	880$000	
Junta Commercial	3:284$000	
Justiça Publica	15:500$000	
Magistratura e Ministerio Publico	53:016$100	
Secção de Agricultura	31:638$000	
Instituto B. Constant	6:440$000	
Auxilio ao Abrigo Menino Jesus	7:000$000	
Regularisação do serviço anterior (1935)	80:000$000	
Eventuaes	200:000$000	
Soccorros Publicos	50:000$000	
Pessoal Inactivo	33:734$000	2.427:206$229

ESPECIAES

Convenio Tributario com o Pará	5:000$000	
Lei n. 58, de 20 de maio de 1936	6:812$200	
Exercicios findos	472:273$322	
Lei n. 9, de 31 de Dezembro de 1935	61:000$000	
Regularisação de dividas dos municipios	500:000$000	
Byington & Cia.	7:541$000	
Auxilio a Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas	1:200$000	
Lei n. 80, de 15 de julho de 1936	160:000$000	
Lei n. 86, de 28 de julho de 1936	173:689$107	
Representação do Progresso Feminino	6:000$000	
Delegacia de Segurança Politica e Social	61:700$000	
Material da Força Policial	142:800$000	
Sul America Capitalisação	30:000$000	
Cincoentenario da Fundação do Gymnasio Amazonense Pedro II	8:000$000	
Subvenção a uma linha de navegação do Baixo Amazonas	25:500$000	
Collegio Salesiano D. Bosco	20:000$000	
União Operaria Amazonense	2:000$000	
Acquisição de um hydro-avião	150:000$000	
Semana da Patria e Congresso das Municipalidades	20:000$000	
Combate ao Impaludismo	15:000$000	
Accordo com a União para o ensino agronomico	10:000$000	
Combate ao surto epidemico	30:000$000	
Reparos da Uzina do Bombeamento	220:000$000	
Conclusão de diversas obras do Estado	250:000$000	
Munições para a Força Policial	180:000$000	
Sociedade Portugueza Beneficiente	6:000$000	
Casa Dr. Fajardo	2:400$000	
Abrigo Menino Jesus	1:800$000	
Collegio Nossa Senhora do Carmo	300$000	
Escola São Francisco de Assis	600$000	
Ponte da Cachoeirinha	60:000$000	
Obras do edificio da Secretaria	100:000$000	
Asylo de Mendicidade	30:000$000	
Sociedade Beneficente de São Raymundo	2:000$000	
Beneficente União Popular	1:500$000	
Conferencia de Cabotagem em Belem	6:000$000	
Igreja Nossa Senhora dos Remedios	10:000$000	2.740:115$629
		5.167:321$858

Estes creditos supplementares, encorporados aos encargos prescriptos no Orçamento, elevaram a despeza do Estado a 17.164:810$180, assim expressos:—

HELI NUNES DE LI[illegible] experimentado funcionario federal, que, em comm[illegible], como director geral da Fazenda Publica, pre[illegible]cientes seviços ao Governo do Sr. [illegible]raro Maia

Drs. João Huascar de Figueiredo e Virgilio de Barros, figuras de relevo do nosso fôro e, respectivamente, procurador e subprocurador fiscal

HELI NUNES DE LIMA, experimentado funcionario federal, que, em commissão, como director geral da Fazenda Publica, presta eficientes serviços ao Governo do Sr. Alvaro Maia

SYNOPSE do Balanço da Receita e Despesa da Diretoria Gerál da Fazenda Publica do Estado do Amazonas no Periodo de Janeiro a Setembro de 1937

(Lei n. 169, de 30 de Dezembro de 1936)

Receita

RENDA DO ESTADO		
Renda ordinaria—Exportação	3.424:524$540	
Renda ordinaria—Interior	8.427:628$991	
Renda ordinaria—Patrimonio	1.032:734$807	
Renda extraordinaria	69:740$362	
Renda c/aplicação especial	607:628$920	13.562:257$620
RENDA DE OUTRAS ORIGENS		
Monte-Pio dos Funcionarios Publicos	163:822$637	
Prefeituras Municipais	63:404$414	
Depositos diversos	461:824$352	
Estado de Mato-Grosso	103:258$100	792:309$503
		14.354:567$123
FUNDO PARA OPERAÇÕES C/Indenisação do Acre		
Movimento d/conta		96:598$600
		14.451:165$723
FUNDO DE COMPENSAÇÃO		
Deposito existente no Banco Nacional Ultramarino e juros do 1.º semestre		134:656$300
		14.585:822$023
ESTAÇÕES FISCAIS		
Renda a classificar		7:609$240
		14.593:431$263
COLETORIAS TERRITORIAIS		
Renda a classificar		1:613$101
	14.595:044$364	

Despesa

DESPESAS DO ESTADO		
Governador do Estado	135:951$699	
Assembléa Legislativa	770:242$998	
Secretaria Geral do Estado	95:817$700	
Fazenda Publica	1.121:255$021	
Serviços Tecnicos	1.526:782$474	
Instrução Publica	1.841:933$767	
Saude Publica	733:353$434	
Arquivo, Biblioteca e Imprensa Publica	354:166$955	
Segurança Publica	609:599$470	
Força Policial do Estado	1.009:755$747	
Faculdade de Direito	92:407$000	
Teatro Amazonas	7:647$900	
Junta Comercial	23:049$000	
Justiça Publica	238:527$634	
Magistratura e Ministerio Publico	577:531$232	
Secção de Agricultura	137:705$700	
Instituto Benjamin Constant	113:277$600	
Pessoal Inativo	1.045:338$834	
Auxilios e Subvenções	225:139$300	
Diversas Despesas	894:903$703	
Reformatorio Educacional do Amazonas	30:500$000	
Santa Casa de Misericordia	115:002$400	
Creditos Especiais	279:779$956	11.979:668$924
DESPESAS DE OUTRAS ORIGENS		
Monte-Pio dos Funcionarios Publicos	266:998$324	
Prefeituras Municipais	30:351$254	
Depositos Diversos	455:367$264	
Estado de Mato-Grosso	99:265$529	851:982$371
		12.831:651$295
FUNDO PARA OPERAÇÕES C/Indenisação do Acre		
Movimento d/Conta		13:615$600
		12.845:266$895
FUNDO DE COMPENSAÇÃO		
Deposito existente no Banco Nacional Ultramarino e juros do 1º semestre		134:656$300
		12.979:923$195
SALDO		
No Caixa Geral	345:103$769	
No Banco Nacional Ultramarino	1.004:686$400	
No Banco Popular de Manáos	265:331$000	1.615:121$169
		14.595:044$364

Secção de Contabilidade da Diretoria Geral da Fazenda Publica do Estado do Amazonas, em Manáos, 9 de Novembro de 1937.

Tancredo Moreira Lima, Chefe de secção — Hugo Cantanhede, 3º escriturario — Tancredo Moreira Lima, Chefe de secção

Despeza orçamentaria		11.997:488$322
Creditos votados:—		
Supplementares	2.427:206$229	
Especiaes	2.740:115$629	5.167:321$858
		17.164:810$180

Verifica-se do exposto que a reorganisação administrativa do Estado, apreciada ao tempo da confecção do Orçamento, mas que aguardou melhor opportunidade, quando se firmasse a realidade da receita, e as necessidades publicas que foram surgindo no deccorrer do exercicio, determinaram a abertura de creditos supplementares e especiaes na importancia de 5.167:321$858.

Comquanto a maior parte destes creditos tenha sido inspirada na satisfação de serviços publicos de caracter urgente e imprevisto, a sua encorporação ao Orçamento trouxe encargos definitivos para a administração, taes como: o reajustamento do funccionalismo, a reorganisação da Força Policial, e a creação de cargos novos, dictada pela marcha evolutiva do serviço.

Estes encargos são de tal importancia que, ao ser levantada a despeza para o orçamento vigente, algarismou-se ella em 15.885:759$494, não estando comprehendida nestas cifras, o custeio do funccionamento da Assembléa Legislativa, nos dois mezes com que, pela Lei n. 32, de 31 de dezembro do anno findo, foi antecedida a abertura de seus trabalhos.

Comparada a despeza do actual orçamento, com a do ultimo exercicio, sem os creditos que foram votados posteriormente, conclue-se que os novos encargos sobrecarregaram a administração com 3.888:271$172, assim demonstrados:—

Orçamento para 1937	15.885:759$494
Orçamento de 1936	11.997:488$322
	3.888:271$173

Nada autorisa, portanto, neste exercicio, a abertura de novos creditos, para que a execução do Orçamento seja observada rigorosamente, evitando-se o supprimento de verbas e as votações de creditos especiaes ou extraordinarios, a menos que, situações absolutamente extremas a elles obriguem a administração, medidas que farão periclitar o equilibrio que vimos mantendo.

A despeza, como principio basico financeiro, deve enquadrar-se dentro da receita provavel, e essa receita provavel, para o actual orçamento, baseada nos indices permittidos pelo bom senso, não autorisa maior elasticidade.

Nestas condições, achei de bom alvitre ponderar ao Exmo. Sr. Dr. Governador, a posição com que se iniciava o cumprimento do novo Orçamento, o que fiz pelo seguinte officio:—

N.º 106 — Manáos, 28 de Janeiro de 1937.

Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado:

Ao se iniciar o presente exercicio, cuja lei orçamentaria foi confeccionada sob bases seguras, mas dentro das possibilidades maiores que permittem a cotação dos nossos generos de exportação, no limite razoavel das previsões, permitta-me que, no interesse da permanencia da situação de desafogo que desfructa a administração de V. Excia., apresente ligeiras ponderações a respeito.

O venerando **Antonio Lopes Barroso**, contador da Directoria da Fazenda e o operoso Jorge Andrade, primeiro escripturario, em commissão como official de gabinete do director

O orçamento de 1936 foi baseado em calculos minimos, justificando-se essa orientação, pela circumstancia da inauguração do novo systema tributario do Estado, cujas consequencias fizeram-no classificar, e com muito acerto, de orçamento de ensaio.

Provada que foi a sua efficiencia, assegurada a estabilidade da arrecadação, está claro que o presente orçamento teria que ser mais elastico, dadas as necessidades da administração, suppridas no exercicio de 1936, por creditos supplementares, solicitados á Assembléa, durante a legislatura. Assim organisado, o orçamento vigente não pode supportar com a mesma segurança do anterior, a abertura de novos creditos, sem que periclite o equilibrio que vimos mantendo com serenidade.

Assim, faz-se mister a acção conjugada de todos os auxiliares de V. Excia., na restricção das despezas ao imprescindivel, evitando o estouro das verbas, para que se não sobrecarregue o orçamento com creditos supplementares.

Não é demais resaltar a V. Excia., a execução orçamentaria está codilhada á cotação dos productos estadoaes, desprotegidos de qualquer especulação para forçar a sua baixa, oscilando os preços não tanto no facto da maior ou menor procura, mas na maior ou menor necessidade da praça reconhecidamente pobre e honesta, desapparelhada, portanto, para reagir, sem sacrificios, em um caso de emergencia.

Vê-se, pois, que deve a administração estar preparada para enfrentar qualquer depressão na receita, consequente das causas antes expostas, e esse preparo consistirá exclusivamente na mais rigorosa economia dos gastos.

A arrecadação deve ser intensificada por todas as Repartições que realisam receita ou que têm acção fiscalisadora para tal, procedendo com o mesmo carinho do anno anterior, na preoccupação una de ver realisada a previsão orçamentaria. Faz-se mister que V. Excia. appelle para todas as autoridades do Estado, judiciarias ou administrativas, afim de que prestigiem a acção dos funccionarios da Fazenda para uma receita maior.

Devemos considerar, ainda, que, neste momento, maior é a nossa responsabilidade, sendo difficil de se justificar o não cumprimento do orçamento actual, pois que, tendo V. Excia. assumido o Governo em um dos periodos mais difficeis da historia administrativa do Amazonas, onde periclitava até a segurança da autonomia politica do Estado, deante da deficiencia de suas rendas, conseguiu com os seus proprios recursos, equilibrar a finança publica.

Sem outro assumpto, sirvo-me do ensejo para reafirmar a V. Excia. os meus protestos de consideração e estima.

Saúdo a V. Excia.

(a) **Heli Nunes de Lima**
Director Geral

Dentro das possibilidades da receita foi cumprida toda a despeza autorisada, quer pelo Orçamento, quer pelos creditos supplementares e especiaes, votados no decorrer da legislatura da Assembléa, observando-se nos respectivos pagamentos, as normas regulamentares estabelecidas para tal fim.

A demonstração abaixo, cuja descriminação acompanha o presente relatorio, revela que dos 17.164:810$180, autorisados, foram gastos na execução dos diversos serviços publicos, 16.623:657$272, observando-se, assim, uma differença para menos de 736:180$308, visto terem sido entregues, por annulação de receita, ao Reformatorio Educacional do Paredão e á Santa Casa de Misericordia, respectivamente, as importancias de 33:813$900 e 156:213$500, provenientes das taxas especiaes.

. . . .

Em conclusão, o movimento financeiro no exercicio de 1936, assim se dispõe:—

Receita	17.083:170$454	
Despeza	16.623:657$272	459:513$182

FUNDO DE COMPENSAÇÃO ORÇAMENTARIA

O saldo de 459:513$182, como se vê da demonstração retro, foi diminuido de 325:866$413, em virtude de obrigações que se tiveram de cumprir, resultantes de compromissos assumidos pelo Estado, em administrações anteriores e em consequencia do retardamento dos saldos das collectorias de rendas e territoriaes, retidos nas respectivas sedes, no mez de dezembro, por falta de conducção segura. O primeiro caso é, ainda resultante de terem Governos passados lançado mão das importancias escripturadas como deposito e da renda da caixa do Monte-pio, desfalcando-os para a satisfação de seus encargos orçamentarios.

Pratica abusiva e prejudicial aos interesses da Fazenda, depondo, mesmo, contra a boa norma administrativa, não mais se repetirá, pois taes contas, desde o inicio do actual Governo, constituem depositos especiaes, subordinados á sua finalidade.

Foram depositados no exercicio, para diversos fins, 617:634$807 e retirados, depois de devidamente examinados, em processos regulamentares, 461:636$937, cuja importan-

cia foi, por operação de Caixa, accrescida da de 300:000$000, consequente da caducidade dos depositos feitos em 1930, pelas companhias The Amazon Corporation, The American Brasilian Exploration e The Canadian Amazon Company Limited, naquelle total, caducidade determinada pelo Decreto n. 105, de 15 de julho de 1936, em virtude de deligencias procedidas pelo Dr. Procurador Fiscal.

Praticamente annullada essa receita, pela ausencia dos respectivos fundos, a operação desequilibrou a conta, occasionando uma differença para menos de 144:002$130, pela insufficiencia da receita effectuada, para cobrir inteiramente o deposito caducado.

A caixa do Monte-pio dos funccionarios publicos, com encargos superiores aos proventos de sua receita, determinou, tambem, o desequilibrio da conta, cuja differença foi coberta, recorrendo-se ao saldo, igualmente escripturado como deposito, na forma acima esclarecida.

O Decreto n. 93, de 23 de janeiro de 1936, estabelecendo a taxa de 1,5 °|°, sobre os productos de exportação e destinada a auxiliar as prefeituras municipaes, attribuiu a esta Directoria a respectiva cobrança, que prevaleceria, emquanto o imposto cedular municipal não estivesse regulamentado.

Nesta conformidade, aquella receita, a proporção que era effectivada, se remettia para as prefeituras, de accordo com as ordens recebidas do Dr. Governador.

Vezes houve em que, por adiantamento, foram entregues a diversas prefeituras importancias por conta de futuros saldos, afim de que fossem suppridas as necessidades locaes, aggravadas com surtos palustres, com caracter epidemico, que, no anno passado, attingiram parte do Estado.

Casos de emergencia, nos quaes não se devia procrastinar a remessa de recursos, foram attendidos com presteza, dada a facilidade de indemnisação, uma vez que a taxa precaria de 1,5 °|° era arrecadada por esta Directoria.

Acontece, porem, que a proporção que iam regulamentando o seu imposto cedular, as prefeituras municipaes transferiam os encargos de sua cobrança para o Departamento das Municipalidades, desapparecendo, assim, a possibilidade de uma indemnisação directa e immediata.

Com os algarismos antes expressos, foi encerrado o exercicio financeiro de 1936, accusando um saldo de 133:646$769, recolhido ao Banco Nacional Ultramarino, em conta especial, na caderneta n. 500, sob o titulo FUNDO DE COMPENSAÇÃO ORÇAMENTARIA.

Apurado este saldo, teve a Secção de Contabilidade difficuldade na sua distribuição, dentro dos imperativos constitucionaes, pelos motivos que passo a expor:

Determina o art. 41 da Constituição que as differenças para mais entre a receita arrecadada e a despeza realisada escripturar-se-ão em titulo especial de deposito, passando a constituir o Fundo de Compensação Orçamentaria.

O § 1.º do art. 156, por sua vez, diz que as sobras das dotações orçamentarias, accrescidas das doações, percentagens sobre o producto de vendas de terras publicas, taxas especiaes e outros recursos financeiros, constituirão esses fundos (o de educação), que serão applicados, exclusivamente, em obras educativas previstas na lei.

Ao encerrar-se o balanço definitivo, em 28 de fevereiro, verificou-se que, a differença entre a receita arrecadada e a despeza realizada foi de 133:646$769, importancia que, como disse antes, está em deposito na caderneta n. 500 do Banco Nacional Ultramarino.

Em igual periodo, a differença encontrada entre a despeza das verbas consignadas na lei n. 50, de 31 de dezembro de 1935 e a realisada, foi de 284:600$739.

Esta sobra orçamentaria, no emtanto, é bem relativa, se levarmos em conta que nella estão comprehendidas as importancias de 121:000$000 e 46:777$660, respectivamente, correspondentes ao auxilio á maternidade e protecção a infancia, que não foi paga por falta de organisação habilitada para tal fim, e ás folhas do pessoal da Escola de Commercio Solon de Lucena, que voltou a ser custeada pela Prefeitura de Manáos.

De qualquer forma, mesmo diminuida das sobras orçamentarias, aquellas cifras, permanecia de pé a duvida da classificação, no modo de interpretar os dois dispositivos constitucionaes, pois, parece, salvo melhor juizo, que as sobras das dotações orçamentarias, estão incluidas na differença verificada entre a receita arrecadada e a despeza realizada.

Nesta emergencia, foi depositado o saldo verificado em conta especial, na forma antes enunciada, até o pronunciamento da Assembléa Legislativa, a respeito.

ACTIVO E PASSIVO

A situação do balanço do Activo e Passivo do Estado, ao encerrar-se o exercicio apresentou um passivo descoberto de 119.573:162$251, mais 2.158:485$886, que o verificado no exercicio anterior.

Este augmento resulta da contagem de juros dos nossos compromissos externos.

No emtanto, apezar do seu vulto, impressionante á primeira vista, este passivo descoberto enquadra-se perfeitamente nas possibilidades do Estado, uma vez concretisada a garantia expressa no art. 5 das Disposições Transitorias da Constituição Federal, assegurando ao Amazonas uma compensação pela desencorporação do Acre de seu territorio.

No anno passado, alludindo a essa posição favoravel do Amazonas em face de todos os seus compromissos, tive occasião de declarar que, somente pelas demonstrações levantadas pela 3.ª Secção, os prejuizos soffridos pelo Amazonas e então já apurados montavam a 197.880:339$495.

Os trabalhos da Commissão encarregada de accordar a formula a ser proposta e os organisados pelo funccionario desta Directoria Sr. Jorge de Andrade, nomeado assistente-technico da Commissão de Arbitragem no Rio de Janeiro, cujo memorial segue annexo, concluem por estimar os nossos prejuizos até 31 de dezembro de 1935, em .... 425.453:222$262.

Com possibilidades tão seguras, não pode ser de desfallecimento e desanimo a situação financeira do Estado, antes estimula a esperança de melhores dias, em que a sua grandeza economica, tenha expressão na economia do Brasil.

PREFEITURAS MUNICIPAES

Ainda como consequencia da retenção dos saldos das prefeituras, que se acumularam nos livros desta Directoria e cujos numerarios foram gastos em administrações passadas, como recurso imprescindivel para o cumprimento de suas obrigações orçamentarias, ao iniciar-se o anno de 1936, a conta das municipalidades apresentava os seguintes algarismos:—

Prefeituras credoras	988:020$708
Prefeituras devedoras	601:027$870
Saldo devedor	386:992$838

Este saldo devedor, infelizmente, não poude ser diminuido no exercicio de 1935, por absoluta falta de verba destinada a regularisação da conta, por deducção dos creditos decorrentes de saldos acumulados, e ser contra producente a sua amortisação, por meio de transferencia das rendas actuaes, que se vinham arrecadando para os Municipios (Dec. 93, de 23 de janeiro de 1936), a menos que se quizesse perturbar seriamente a sua economia interna, tirando-lhes a fonte mais segura de seus recursos.

Nesta exercicio, permanecia de pé a mesma situação, pois as directrizes norteadas pelo actual Governo, de se entregar ás Prefeituras as arrecadações que se vinham effectuando, como disse acima, representavam para ellas, no momento, o mais concreto recurso para a satisfação de seus encargos.

Assim, o movimento em apreço, ao encerrar do periodo financeiro de 1936, apresentavam o seguinte panorama:—

PREFEITURAS	Arrecadação	Remessa e pagamento de contas de exercicio
Barcellos	3:375$400	10:599$320
Barreirinha	3:036$019	8:697$891
Benjamin Constant.	2:737$910	6:562$188
Bôa Vista do Rio Branco .	3:656$200	6:557$155
Borba	30:219$972	26:980$182
Canutama	19:671$871	25:630$847
Carauary	62:811$300	75:263$152
Coary	58:738$000	57:988$460
Codajás	6:709$200	16:909$485
Floriano Peixoto	22:789$918	14:133$935
Fonte Bôa	9:293$978	37:281$428
Humaythá	60:731$500	64:312$790
Itacoatiara	29:049$831	31:971$399
João Pessôa	27:536$585	22:229$269
Labrea	31:680$068	32:925$214
Manacapurú	10:382$930	11:301$213
Manáos	96:123$970	66:554$209
Manicoré	76:596$595	67:070$510
Maués	10:923$456	11:270$328
Moura	1:360$300	13:361$270
Parintins	31:012$917	25:215$378
Porto Velho	4:639$700	5:987$207
São Gabriel	7:794$300	2:685$755
São Paulo de Olivença . .	7:550$820	6:342$665
Silves	2:120$086	1:052$929
Teffé	34:609$400	33:270$390
Urucará	3:679$666	4:549$709
Urucurituba	3:448$731	7:311$379
	662:280$623	694:015$652

Impossibilitada a amortisação com os recursos das rendas que vinham sendo effectuadas, conforme a demonstração supra, precisava-se, no emtanto, contornar a difficuldade, pois havia prefeituras que possuiam creditos atrazados escripturados na Secção de Contabilidade e ainda não tinham sido debitadas pelos adiantamentos que lhes foram feitos, por conta da rubrica Indemnisação do Acre, ao tempo da ultima Interventoria.

O meio viavel seria a abertura de um credito especial para esse fim e, nesse sentido, enviei a Secretaria Geral o seguinte officio:—

N.º 684 — Manáos, 4 de Junho de 1936.

Exmo. Sr. Dr. Secretario Geral do Estado.

Ao encerrar-se o exercicio financeiro de 1935, verificou-se que o Estado devia ás prefeituras municipaes a importancia de Rs. .... 988:020$708, proveniente de saldos, que se acumularam nesta Repartição e de que lançaram mão administrações anteriores.

No regime discricionario esta situação vinha sendo mais ou menos contornada, pois que a acção do Estado intervinha directamente na administração dos municipios, por intermedio dos delegados do Governo, justificando-se a existencia das contas-correntes das Prefeituras sempre em aberto, o que, de algum modo, favorecia a amortisação dos debitos.

Constitucionalisado o Estado, não mais pode o Governo fazer adiantamentos ou amortisar as contas das Prefeituras, sem que exista o necessario credito orçamentario. Mensalmente, na razão directa das necessidades municipaes e de accordo com os saldos que se vem verificando no exercicio, tem esta Directoria, cumprindo ordens do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, entregue ou remettido para os prefeitos no interior, as arrecadações realisadas nas diversas estações fiscaes no Estado.

Acontece, porem, que, com a reforma, tributaria determinada pela Constituição, a maior parte dos municipios do interior, com a sua receita insegura, em virtude de ainda não terem firmado seus impostos, vem solicitando importancias por conta de saldos antigos, para o custeio de seus serviços.

Outros, ainda, bastantemente alcançados com o Estado, pelos adiantamentos que lhes foram feitos por conta da rubrica Indemnisação do Acre, possuindo credito sufficiente para a cobertura do debito, não podem ter suas contas encerradas por falta de verba, para occorrer a operação.

Nesta emergencia urge uma solução que facilite a administração dos municipios do interior e permitta o encerramento das que estão alcançadas e que têm creditos.

Para isso, faz-se mister a abertura de um credito especial de 500:000$000, destinado, exclusivamente, á regularisação do serviço de prefeituras.

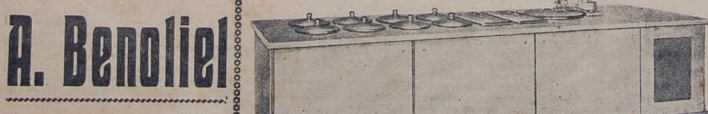
A maior parte dessa importancia, ficará encorporada á venda do Estado, pelas operações de escripta que, então, serão realisadas, aliviando-se o passivo de vultosa somma.

Ademais é uma medida que se impõe, pois não é justo que continuem os municipios com os seus saldos anteriores, acumulados no Thesouro, inhibidos de prestar contas dos adiantamentos recebidos por conta da verba Indemnisação do Acre, quando ha possibilidade de meios para o contorno dessas difficuldades.

Sem outro assumpto, apresento a V. Excia.

Cordeaes saudações

(a) **Heli Nunes de Lima**

(Só acaba no proximo numero)

AS HISTORIAS DA A SELVA

O CAÇADOR DE PLUMAS

ALBERTO RANGEL

O cacaoal engloba-se no bosque delicioso, propicio á somnolencia das sestas, ao recreio de piqueniques, ao ninhar de amores cautos... A bythneracea, brotada em repucho da terra, dobra as ramas, na arqueação das abobadas galhudas e folhosas. Traspassam difficilmente as cupolas e bambolinas agulhetas da luz ardente, bordando de franja de ouropel, ou punccionando com finas verrumas de ouro a doce opacidade das sombras abafantes. Folhas esmarelidas e esturradas amontoam-se no chão negro, estrumado e fofo do despojo secco e farfalhante.

Pela manhan dão um concerto mavioso os suaves uirachués, volateando os muzicos nos poleiros das frondes. Os quebros d'esses passaros são languento suspirar de flautas pastoraes. Afinam as cigarras as guzlas asperas. E a rechiadeira, pelo meio dia, faz pensar que o cacaoal range todo ou pelas curvaduras da ramagem sacodem as soalhas de pandeiretas vibrantes.

A' noite, os ratos-corós repetem a melopéa cacarejante, concorrendo ao banquete dos pomos com as yraras gulosas. Cupins estendem as galerias de passagem, fabricam os seus palacios, que se empolam aguentados nas forquilhas dos esgalhos caulifloros.

Duas vezes por anno, o bronze patinado dos galhos e troncos afestoa-se de flores miudas, pendentes em fasciculos axilares. Bastam quatro mezes para que as corollasinhas lanceoladas, tristes, insignificantes, se metamorphoseiem nas urnas ovoides, amarellas, indehiscentes, cheias da polpa agridoce em que se acamam os grãos requestados pela judiaria cavilosa e insaciavel da Exportação. Maduro o cacáo, o caboclo arma a laçada de couro de peixe-boi na ponta da longa vara, e um a um vae sacudindo os fructos todos em terra, degolando-os nos pedunculos com o dextro safanão. Coalha-se o chão dos fructos de pericarpo de ambar, e dos quaes se retiram as sementes para a fermentação, que ha de dar ao epispermo brancacento a côr feia e propria de ferrugem.

O Firmino possuia uns mil e seiscentos pés de cacáo "formados". Testemunhas veneraveis de longo passado, não parecia que os annos lhes pesassem. Não tinham mudado; o mesmo florir de quando moços, a mesma umbella verde sussurrando ao vento, a magua mesma em soltar as folhas coriaceas... Mostra de senectude, só um peso mais nas comas e a piririca espessada nos troncos. Ao Firmino occorria-lhe que essas arvores tinham o seu sangue, porque eram filhas tambem do velho Amaro. Irmans mais velhas, tinham-no visto curumin, a brincar á sombra complacente, arrancando-lhes os rebentões e os fructos; e, depois, ainda alli estavam, congregadas no mesmo bando, a soccorrel-o com a expontanea e bondosa producção de eterna fecundidade. Infelizmente, por esses tempos, não bastavam aos gastos mais reduzidos. A familia do Firmino crescera, e tudo femea. A mulher, duas cunhadas viuvas, a irman solteira e tres filhas, sendo a mais velha uma cunhantan de dezoito annos exigentes dos adornos da cidade e apaixonados de muzicas e folguedos... E os cacáos

amigos, vendo as tafulices da moça e as boccas numerosas da familia augmentada, não se mexiam da moderada e reflectida carga de seus ramos. E, no emtanto, a vida se fazia cada vez mais difficil, pois, com a carestia das cousas nada havia que chegasse. O Firmino alargara a roça; e, todo dia que Deus desse, varava para o lago, visitando-o em todas as direcções, vasculhando as sinuosidades do igapó, lançando a tarrafa no ensejo das piracemas, executando "batições", espreitando o boiar occasional das tartarugas e dos peixe-bois.

Mettera-se, por signal, a descobrir um seringal de que se fallava muito; e que se dizia achar-se n'uma baixa grande, para além d'um palhal, já querendo subir a serra que fraldejara. Por toda comida mascára ipadú, ou rilhara palmitos, na odysséa; mas, excepto um pouco de sarapó, encontrara apenas muita seringa vermelha, "barriguda". Afim de rematar a expedição tinha levado com uma taquara de Parintintin, a qual, por pouco, não o havia aleijado para sempre. De que lhe serviam os riscos e canseiras? Andava alcançado com o "judeu" da ilha e assim mesmo lhe acontecia faltar o sal e a fazenda para a roupa indispensavel.

Vexava-se mais por causa da Cordolina. A faceira gostava em excesso de se divertir e de saracotear nos "pagodes", muito ataviada e pimpona; elle sentia mórmente não poder trazer essa filha bem garrida e chibante, coberta dos mais finos e vistosos enfeites. O Firmino via-se ás vezes com predisposições de se matar... Serviço nem a dia, nem de empreitada; o peixe-boi andava sumindo-se, os "boiadores" e tudo quanto era lago "sarú"... O ultimo dinheirinho que enxergára, fazia dous mezes, tinha sido na replanta do campo do Timotheo. Tanta gente prosperava, somente elle jazia "atrazado", não dispondo mesmo do necessario essencial. Até a viuva do Heliodoro estava arranjada. O marido deixara-lhe um campinho de nada, com umas doze rezes, que "creava de meia". Elle conhecera-a, tempos atraz, muito queixosa da sorte, com duas cunhamucús muito enfezadas e doentes. E, agora, tinha gado muito, campo na vargem e na terra firme, as suas terras demarcadas, colhia umas quatrocentas arrobas de cacáo e casara bem as duas filhas. E o Evaristo Pellado, o pobre mariscador, que começou roubando as "pelles" de borracha, dispersas no naufragio do batelão de um columbiano, e, que depois arranjara a protecção dos "grandes", estava tambem "gordo de banha", com um casão de telha e commerciando no Humaythá! O Firmino é que não ia para deante; a familia multiplicava-se; um anno por outro o milho azougado, nos cacáos a "broca" e as "malaguetas" que não vingavam; tudo conspirado a reduzir-lhe os minguados recursos da subsistencia. Se houvesse um geito ou sua estrella mudasse!... E o caboclo, puxando o fogo ao cigarro de tauary, consternava-se em calculos amargos, em soluções e planos inanes.

Um pouco de "dirijo", misturado ao tabaco, lhe adormecia a razão entristecida, mudava-lhe um pouco a côr negra da realidade dolorosa e implacavel do presente. De olhos semi cerrados, deitado na maqueira, no prolongo da barraca, o fumo do cigarro narcotico ia-lhe construindo a doce textura dos sonhos abafantes. Quando andava pelo marisco, de repente, a agua era só ouro no fundo. O remo revolvia essa poeira astral. Doiam nas pupillas offuscadas as fulgurações das chispas no liquido phantastico. Ficára pasmado e irresoluto n'essa opulencia. Pensara, porém, na Carolina e no resto do seu "povo". Inclinando-se na agua para recolher as palhetas e essa fina areia faiscante, — material encantado de alguma yara aurifice, sentira a sensação do enregelamento e accordara com o cigarro apagado no canto da bocca convulsa.

De outra feita, a herva opiante lhe espalhara na cabeça visão mais tresloucada. Era um pairar de grandes aves, com cabeças coroadas de pedrarias os bichos cahiam-lhe de bicadas nas costellas até descobrirem o coração e sacudirem para dentro d'esse musculo as pedras raras, que os engrinaldavam. Ao despertar agoniado, eram gottas de suor frio, as quaes vinham da testa pelo rosto abaixo e molhavam o peito offegante do Firmino.

Se elle quizesse entregar a Cordolina ao Coronel Ignacio, sem duvida alguma o seu destino seria outro. A infamia da filha dar-lhe-ia o bem estar desejado. Esse pensamento revoltava-lhe as entranhas. O Superintendente andava a rondar-lhe a iacaniça. Uma vez, os cachorros tinham-no atropellado, quando elle, alta noite, se mettera pelos cacaoal do Firmino, intentando approximar-se, munido das precauções de velhaco quatipurú ou das ronhas de uma mucura ladina. A conspicua authoridade era um sujeito casado e pai de filharada "importante", mas mulherengo e licencioso a valer. Nunca vinha "de cima", que não trouxesse á Cordolina, o carregamento de prendas amatorias. Encontrava sempre motivos obrigados para pousar na barraca do Firmino; as suas mãos abriam-se em movimentos caridosos, mas o olhar traduzia-lhe as intenções impuras. O caboclo attentava desconfiado, ao zelo dadivoso de tão alta personagem, para a suppor abnegada e precavia-se. Bem sabia de outras victimas devoradas por esse minotauro guloso da virgindade das caboclas. Por mais fome que tivesse, não haveria de comer da venda da honra de sua filha. Estava decidido, era orgulho de um pobre com vergonha... Emquanto tivesse resquicio de vida o seductor não levaria avante os lubricos projectos, resistiria tenazmente.

Um dia, quando mais vivo lavrava o desanimo do Firmino, ouviu d'entre a ruma dos copuassús a voz do compadre Accacio — Dá licença? A visita far-lhe-ia bem, distrair-lhe-ia as idéas... Esse visinho andara na "salga" com os Muras do Apipica. As noticias que devia trazer de lá de baixo seriam derivativo á teimosa meditação, no esmoer de tristezas sem remedio.

— "Se" abanque, compadre.

O Accacio foi indagando da saude de todos, sentando-se com o ar de eterno compassivo.

— Então "seu" Firmino, como vae?

— No meu tecó...

— Acabou o serviço do capitão Timotheo?

— Iá! Que tempo!... Tudo anda ruim. Não se encontra onde fazer um ganho. E' gente muita e trabalho não ha... Si a enchente fôr grande este anno, então se acaba tudo... E Vassuncê como se foi?...

— Assim... Sempre "matemos" uns poucos. Deu duzentos e cincoenta arrobas.

— O compadre não tem quasi familia, pode ir pr'a "feitoria"; mas eu com este familião... Não sei, compadre, mas ando desadorado, por não encontrar recursos...

— Compadre, eu tenho uma cousa que só a vancê me arrojo a contar, que a gente tambem deve de ajudar os outros... Eu, mais um tal Feliciano do Arapapá, sahimos p'ra pescar. Esperamos que a lua sentasse. Fomos p'ra um remanso, onde tinha o coio junto a um balseiro, n'uma ponta de pedra. Quando estavamos chegando, ouvi estrondar e preparei o lance. Joguei a tarrafa e senti bater. Fui puxando devagarsinho, vinham duas biguanas pirapitingas. Uma furou as malhas; mas eu enrolei ligeiro a tarrafa e tirei p'ra fora. Dei duas cacetadas na cabeça da bruta. O tal Feliciano só dizia: — "Cuidado!", o que não me livrou de espetar a munheca n'um caratahy. Emquanto fumava o cigarro para esquentar o queixo, mudamos de logar para dar outro lance. Foi então que elle me contou que andava um inglez, "disque", encommendando pena de garça por toda parte. O "cujo" já tinha comprado p'ra mais de um conto e setecentos mil reis ao Galdino, ao Feitosa e a outros moradores do Ramos e do Urariá.

— Então será verdade, mesmo? compadre, contraveio o Firmino, afeito e por isto descrente de embelecos e caraminholas.

— Eu creio.. Gente que viu o homem conta que tem cabello de milho e olho gateado... Mas não é toda penna que serve, "disque", só umas que ellas deixam cahir nos ninhos... O tal "de" extrangeiro compra a peso. Dá até dous contos e quinhentos por kilo. Nos lagos anda aquelle bandão de povo pelo meio das garças a papoucar fogo, que é aquella desgraça... E gente muita já tem enricado, parésque...

A conversa dos amigos prolongou-se até tarde, em pittorescas e problematicas supposições sobre o caso extraordinario, fabula ou o que quer que fosse. O Firmino não acreditava

muito. Historias da Carocha... Tinha as suas razões... De vez em vez, corriam boatos semelhantes; que andavam comprando cabeça descarnada de jacaré, cascos velhos de tartarugas... Para sobresaltar as almas, accendiam-se os santelmos promissorios de riqueza sem esforços, na tormenta das existencias necessitosas. Os corações ambiciosos faziam as imaginações tontear em miragens. Nos mysterios com que se acotovellavam os raros habitantes da terra alagosa e ignota, a credulidade fazia-se-lhes doentiamente exagerada. O Firmino estava "sarado" d'essas epidemias de

O Coronel Bellarmino ...e a chocadeira electrica

Para Eva elegante

Bello conjunto de passeio

Os casacos curtos são muitas vezes acompanhados de elegantes vestidos, proprios para usar na presente estação.

O modelo que apresentamos é um vestido de crepe estampado, desenho africano em verde escuro, vermelho, azul forte, branco e preto.

A saia tem tres pregas na frente e a blusa é justa sem mangas, com golla alta.

O casaco, muito gracioso, é feito em linho verde escuro, com mangas feitio presunto e palla nos hombros.

O cinto é do mesmo tecido do vestido com argolas de metal.

O chapéo que completa essa toilette é de linho verde com aba grande virada e copa baixa, contornada por uma fita de gros-grain preta.

As historias d' A SELVA

O CAÇADOR DE PLUMAS

minas e negocios milagrosos. A vida de degredado dia a dia lhe corria entre episodios de fortuna facilitada sem que se despisse das asperezas e crueldades contumazes de uma lucta real, que era a sua propria essencia e condição. Tudo mentira, senão embuste... A crysalida dos thesouros não rompera ainda o escuro e humido casulo, que os encerrava. Pandora não se decidira a desaferrolhar, nos charcos da Amazonia, a escatula legendaria dos seus bens...

Por que estaria valendo tanto, cousa tão á toa, como os flapos inuteis, com que as garças se vestiam no periodo da postura? Accacio não podia explicar ao amigo, que a Moda, pompeia vadia e dispendiosa nos asphaltos de Pariz, e tem exigencias de imperatriz esmaniada. Quer para o regaço das damas-bonecas pellos que só se encontrarão em bichos do polo e lá vae o homem sobre skis ou dentro de kayaks varejar os confins gelados da terra; quer o dente do pachyderme nos juncaes africanos; quer o passaro joia-espuma-labareda, refugiado nos silvedos de certa ilha da Oceania; quer a gemma ou o metal embutidos nos filões ou nos estractos das rochas, ataviando o collo das ondinas, rolando nas areias fluviaes; atraz d'essas inanias se descavam as montanhas, se varrem as profundezas do mar, se muda o curso aos rios; o planeta estremece todo por causa do luxo e dos caprichos da futilidade amimada do mulherio. A preço d'ouro e de sangue vae o ornato ser mercadejado nos limites vasentos, glaciaes ou torridos do mundo, accumular-se nos entrepostos das docas, ser apurado nas usinas, escoar-se nas lojas dos boulevards... De uma feita, a loureira de espavento, no grand prix d'Auteil ou de Longchamp ou na estréa de theatro trouxera no toucado o martinete de plumas de cegonha fluminea, e isto bastara. Espennicando as aves, o Commercio ganhara um producto para as trocas e porcentagens, no rodar os alcatruzes da offerta e da procura

A nova do prodigio era veridica. Diversas pessoas repetiram-na ao Firmino; e, de maneira tão suasiva, que elle se decidiu a partir para o garçal, com os polvarinhos cheios, muito chumbo miudo, bucha, espoletas e a "picapau" comprada a um regatão de acaso, o meio paneiro de farinha "d'agua", os apparatos do "marisco", e, no urú de guaruman, um pouco de tabaco, "papelinho" e phosphoros.

Muito tempo o Firmino levou, aguas acima, rompendo o matupá em demanda do aninhamento das aves. De longe em longe, latidos de lontras, uivos de jaguares, gritos de unicornes, assobios de capivara, borborismos de alligators... O igarapé sem fim contrahia-se aqui, além se dilatava. Aos beijos com as embaubas e os barbalhos das ucranas e cataoranas retardava-se; depois em se sentindo emprensado pelas barrancas corria no alveo, como se receiasse o esboroamento imminente das margens em corte mais a pique. Em muitos logares o ribeiro tomava conta de porção da matta, onde se embarrava, transformando-se em um largo açude glauco dos reflexos das massas azinhavradas das folhagens, e sobre o qual deslisava a montaria do Firmino, segura das cautelas do patrão, que remava a pausas longas e pasadas profundas.

Passava de meia noite, quando o Firmino sósinho surdiu entre as igapunas-uaopés, n'um grande lago. A agua reluzia como um verniz fresco, entre manchas de sapémirim, a orla vermelhaça dos araçá-pirunas e as bandejas circulares das victorias-regias. Mais uma volta, á direita, e o remeiro de prompto reconheceu o garçal, — o acaréquissáua. Ao clarão magnetisante do luar distinguiam-se uns coalhos, alvejando como espumas em mar picado ou opalas encrustadas em pellucia negra, ou muita angelica-do-igapó florida á custa dos magos effluvios vertidos do calice do astro, na calmaria nocturna. Nenhum rumor. O fundo de uma cisterna. A agua immota espelhava, dir-se-ia oleo derramado. O garçal dormia a somno solto, no quiriri, e uma luz de lampada em arco voltaico, que a lua cheia imitava bem o globo fosco electrico. A necessidade da procreação reune as tribus das peregrinas brancas e pernaltas. Vêm de longe, de lagoas ignotas, de paués extremos. Passam alto, em vôo de altaneria, uma a uma, quando as manhans alouram e os poentes vão enrubescendo... Escolhem o que seja limitrophe a lagoeiros ermos, bem longe de perigosos contactos possiveis, para o choco nos ninhos e as primeiras experiencias dos filhotes pennugentos. Fazem-lhes companhia os magoarys, os arapapás, os massaricos, os jassanans, os marrecões, os socós e jaburús. Não ha imaginar espectaculo mais lindo. E' a festa das azas, um baile branco no araçasal e cauassús do igapó, ou a dansa de espessos flocos de neve em remoinho de tempestade de inverno na Antartica, sobre o verde da hervagem equatorial. No retiro do mangue é um alarido infrene. Na azafama, a multidão alada farfalha, remexe-se, revoa. Um susto ergue aos ares milhares de azas desquietadas. No momentaneo e desordenado ruflar, ouvem-se pios e crocitos ensurdecedores. Depois, os frocos assentam e erguem-se de novo, não de todo apaziguados, voltando ao chão, á espera de nova rajada alviçareira; dir-se-ia que nos socorós, araçahys e cajuranas se entreabrem maduros capulhos de algodoeiros. No deliquio e amethystas dos crepusculos, vae socegando o rancho alveiro e somnolento, que se agasalha, tapizando de branco o frondeado extendedouro das moitas negras e mysteriosas. A noite recolhe aos pares, sob a cava balsamica de sua aza immensa, negra e tutelar as outras azas de neve...

Tres dias bastaram ao Firmino para acabar a munição da "picapau". Derrubara duas boas centenas das aves em alvoroto, enchendo o ar de gritos a cada tiro, sublevando-se os grupos alvejados em revoadas dispersivas. Eram essas dezenas de grammas das valiosas plumilhas, que tinham arminhado os ninhos ou revestido como de um veu nupcial as yayayás e acarés trucidadas, a primeira provisão da recolta do Firmino. Voltou satisfeito a mais não poder. A colheita, além de farta, era facil e divertida. Abrindo o urú em que depositara as pennas delicadas e niveas, elle não se furtava ao prazer de examinal-as, cuidando bem que o vento não as levasse.

Emquanto descia o igarapé, tragando o cigarro de habito, os seus pensamentos faziam-se innumeraveis e roseos. Se tomassem corpo, a canoa não poderia comportar, de certo, a volumosa carga imaginaria. Ao tocar no porto de casa, parecia-lhe ver a barraca rebocada e coberta inteiramente de telha e a escada, com o respectivo corrimão, do porto ao terreiro, e os tectos de zinco dos tendaes em volta, onde, valha a verdade, nada d'isso havia. Eram as esperanças de que vinha repleto, dando-lhe por antecipação o espectaculo de abastança n'esses melhoramentos, que já se lhe antolhavam feitos e completos. E, como a Cordolina viesse tomar-lhe a benção, foi transbordando de felicidade, que o pae enternecido commovidamente a abraçou.

Durante uma larga época, a occupação do Firmino não foi outra, senão perseguir pelos banhados os grupamentos instaveis das garças. Os cacáos desprezados enchiam-se de renovos, de termitas, de "hervas de passarinho", os fructos ennegreciam, apodrecendo inaproveitados. As plumas eram a causa da desestima; bastavam, de sobra, á manutenção e regalos da familia do caboclo. Tanto que o Ignacio, sempre solicito em reiteradas visitas á barraca, propucera ao Firmino um negocio de amigo para amigo: — leval-o para a "apanha da castanha"... a safra promettia... gente vinda do "centro" informava que o castanhal carregara além de toda a conta. E as plumas tinham valido ao caboclo para não acceitar a ajuda especiosa, com muitas escusas aliás: — que estava velho e cansado; agradecia "demais" a boa vontade do "seu" Superintendente; reconhecia proposta da vantagem, "mas, porém" não podia.. Outras offertas promittentes de ciladas tiveram a mesma sorte, ouvidas e desdenhadas.

Cahia uma neblina forte, n'essa manhan de Julho, rebuçando as muratingas, abioranas e a miuçalha da vegetação do igapó. Rebramavam os urros dos jacarés em acompanhamento á algazarra dos unicornes e corócorós. O Firmino aguardava que o sol espannasse as nevoas, para dar inicio á matança proficua, quando inesperadamente se approximou uma montaria que, de modo arrebatado, foi encostando a do caçador. Vinham buscal-o preso duas praças de policia, em companhia do escrivão da Intendencia, um guarda-costas e "onze-lettras" do Ignacio. Tinha sido decretada a postura, havia um mez, prohibindo a caça das cegonhas de Agosto a Novembro. O caboclo não sabia... Naturalmente as repugnancias da Cordolina determinaram o capitular tão prompto da infracção do Firmino, no flagrante e inafiançavel delicto.

A ave merecia de sobra as honras da legislação, quando outras do mesmo genero tinham sido veneradas por serem o typo de divinos sentimentos. E' o modelo bem amado para a estampa na seda de um biombo, ou á pintura no fundo luzente das laccas do Japão... Tem alguma cousa de nuvem, de insecto, de paina, de flôr e de uma virgem princeza real, emaciada, nivea e melancholica... Pelo hieratismo das attitudes em repouso ou em marcha; por seus originaes e finos lineamentos de uma orchidea cujo perianto côr de leite palpitasse a olhos vistos; por seu perpetuo ar de exilio, de contemplação, de graça inambulante e fórma ornamental, não seria demais extender ao pernalta a protecção decorrente de um dos artigos do Decalogo. Aos tapirs representativos da fauna ungulada do terciario devia-se tambem salvar da extincção a que estão votados; e, porque não á toda creatura, como o practica entre os antipodas, aquelle a quem Buddha promette a sua bemaventurança de Vacuo e de Não Ser?...

Mas, o Lycurgo pressuroso em salvar a belleza dos alagadiços dealbados não pensou no preceito, que Ruskin sancionaria, a lei poetica vinda em soccorro da ardea candidissima, em desfavor de uma industria facil e de soberbos resultados, serviria na applicação laboriosa e intrincada ás vinganças, ás extorsões, á satisfação de instinctos dos mais inconfessaveis...

Em caminho transferiram para bordo de uma lanchasinha do Ignacio o culpado surpreso. Não houve supplica que valesse ao prisioneiro; não houve appello á ignorancia do homem sepultado nas fronteiras do municipio, vasto como um paiz; deram entrada ao transgressor na cadeia da cidade, á ordem do Illustrissimo Senhor Sub Prefeito da Segurança Publica.

No quadrilatero da praça, em frente á igreja de telhado levadio e com o perpetuo ar de construcção provisoria, atravez de um seculo, ficava esse edificio, chato, desgracioso e acanhado, cujo revestimento de cal se esboroava ás placas, dando-lhe á frontaria o aspecto repugnante da face desquamada pela morphéa. Quatro janellas gradeadas abriam-se de cada lado da porta central, gemente nas velhas dobradiças. Meia duzia de soldados e o administrador montavam guarda aos presos, empregados estes com frequencia na limpa das ruas e em carregar a agua e a lenha... para os occupar honestamente na malandrice viciosa da detenção penal. N'alguns d'elles imprimiam-se physicamente os vicios e as taras; mas, a maioria, pobre gente simples e san, resignada ao jugo do Codigo, desmentiria Lombroso e os sectarios pedantescos. Uns aguardavam a sessão do jury, sempre protelada; outros cumpriam as penas passadas em julgado; outros ainda, por delictos insignificantes ou illusorios, permaneciam á disposição de auctoridades tantas vezes discricionarias, quanto irresponsaveis de facto.

O Firmino foi encerrado no cubiculo, onde se achava isolado, quando nos restantes se empilhavam os detentos, respirando o pixé da promiscuidade, em pasto aos persevejos e moquiranas, formigando de corpo a corpo. Uma intimidade geral entre os

O Caçador de Plumas

FIM

habitantes da hospedaria de delinquentes e de faltos de culpa. Algumas horas de companhia cimentavam obrigatoriamente, no communismo da existencia, as amizades recemnatas. Os mesmos soldados da guarnição antes se immiscuiam no rebanho de forçados do que o pastoreavam e guardavam. — "Oh! Ambrosio, vae alli á taverna do Simplicio me buscar um tostão de canna." — "A Cocota chegou do Curumú?" — "Eh! Dico, toma estes borós e vae nos arranjar o baralho e os dados." Eram um assassino de tres mortes e um criminoso condemnado a vinte annos, os quaes faziam as encommendas e perguntas aos legionarios obsequios, que transpunham o pateo descalços e em camisa.

A principio, o Firmino não dera palavra. Os dias passavam-se na obtusão d'esses matadores ocios de carcere. Silencios longos, uma ou outra palavrada, notas soltas de cantigas ou gemidos, choradeira e chofres de alguma surra em preso mais revel... Depois começaram a atordoar o camarada novato com perguntas, a indagarem familiarmente de sua vida e da maneira pela qual "se deixara cahir no mundéo..." Porque não engommara a camisa com a cumacaa: —fecula que enternece as almas dos potentados mais implacaveis? Remoques e chufas exasperavam-no. O caboclo não se desatava do raivoso e inqualificavel proposito de mudez.

Ao termo da quinta semana, o silencio lhe pesava, aggravando-se-lhe de motu-proprio a reclusão. Pensou então em insinuar ao Clarimundo, o cabo, um crioulo moço, que a furto fallava muito nos "abusos" do Superintendente, nas suas perfidias e prevaricações, proporcionar-lhe a fuga mediante o pagamento feito com o bocado de plumas, que o Firmino trazia escondido entre a pelle do peito e o azulão do casaco. Com muito circumloquio, chegara a fallar ao cabo, mas este repellira a proposta, tomado de graves e infinitos escrupulos. De resto, estava á espera da "baixa" e não pretendia metter-se n'esses "embrulhos" e complicações...

O Firmino tombou n'um abatimento consternante, sentindo dissipar-se essa perspectiva espesinhada pela integridade inabalavel do cabo. O caboclo retomou o ar ferino e taciturno. Dias a fio, de cocoras no tupé immundo que lhe servia de leito, o seu olhar pregava-se na pequena janella do "xadrez", por onde a luz se gorgolhava do sol, em jacto gualdo de topazios liquefeitos, precipitados n'uma furna.

... e a Cordolina? Que seria feito da rapariga, tão despreoccupada e alegre, sempre a cantarolar e a saltar, imitando o tangará dansarino?... Na dolorosa suspeita d'aquillo de que era a involuntaria causa, viera o encontro do Ignacio, cansada de esperar o regresso do pae. Resolvera decididamente por qualquer maneira, dar fim aos martyrios do Firmino, mesmo se constituindo refem ás tyrannias sensuaes do Superintendente. A Cordolina recebeu do algoz libidinoso as promessas mais insensatas, em troco do sacrificio exigido. O Ignacio, entre lamurias apaixonadas e offegos da respiração arfante, designara a hora e apontara o logar, com um luxo de recommendações de prudencia e particularidades notaveis do roteiro a seguir.

A tarde esmorecia as tintas fortes do dia, espalhando veus brunaes, soprando cinzas imponderaveis; pelo mezzanino da prisão entravam para enfeltrar o espaço vasio, essas gazes e cinzas. Quando o cabo abriu a porta, trazia tão feia catadura, que não deixou de impressionar e surprehender ao Firmino.

—Onde estão as pennas? interrogou o negro, rolando olhos, que eram dous seixos exhalviçados.

—P'ra que? obtemperou o caboclo, encostando-se a um canto, por adivinhar a aggressão e achar-se resolvido a resistencias formaes.

—Vamos! deixe de lambança... A mascara d'ebano cenhosa enrugou-se no tregeito simiesco de ira.

—Não sei!...

A esta resposta secca o Clarimundo atirou-se ao caboclo, procurando derrubal-o n'um alçapé agil e repentino. Mas, antes que o soldado o tocasse, elle arrancou do seio o pacote das plumas e atirou-o com violencia aos varões de ferro da janella. O envolucro de papel rompeu-se, algumas pennas revoluteararam no ar abafado da cellula, o resto esparziu-se pelo ar em fóra, para a rua coberta de gramma e limitada pelas cercas de pau a pique dos quintaes.

Quasi na esquina da travessa, indiciada pelo Ignacio e a qual teria de ser dobrada a esquerda pela Cordolina, esta vinha ao encontro do Superintendente. Eram bem a hora marcada, esses minutos de tristura, consagrados pelo arder dos cirios do crepusculo. A rapariga avançava, penitente ciliada e oppressa, titubeando na subida do seu calvario, para abrir de par em par as portas do ergastulo ao progenitor e restituir a todos os seus a tranquilidade n'esse igarapé desdenhado da fortuna, — veio solitario entre os barrancos viçosos, presado só pelos carapanans, lontras, e arraias e por algum regatão mais ardido de ambição. Ella reconhecia os fundos da cadeia encoscorada de oca, sinistro paredão, onde duas pequeninas aberturas, sob as biqueiras, fingiam dous olhos parados n'uma face opilada. E, como a Cordolina no canto da rua não podesse despegar-se d'onde estava, do alto da parede começou a voar uma porção de fiapagem levissima e alvenitente, espancada em turbilhão de flocos de nevada. Plumas! Plumas! A Cordolina sentiu-se cambalear. Plumas! Plumas! Saberia o que vinham ellas lhe annunciar, despejadas assim das grades de ferro, no tonto movimento de um bando escapadiço e jaspeo de mariposas funestas? Despeando-se no esforço rapido e nervoso, poz-se a correr em direcção á muralha enxameada e branca da escarcha das plumas.

O Procurador da Intendencia, que se recolhia das peripecias do gamão habitual na pharmacia do Pereira, moderando os passos, viu aquella creatura em altos brados, mettendo as unhas na caliça, querendo forçar insensatamente o muro liso. "Aquillo é camueca"! murmurou o pacifico Procurador, depois de reflectir e de se deter curioso para aquella scena desconchavada de uma alma em furia contra o lance de parede. Vespero, no lusco fusco, avisava-o da hora tardia por sua chispa celeste.

O funccionario retomou o andar oppressurado, que o estomago lhe "tinia", reclamando a tartaruga no tacacá e no tucupy, com que o aguardavam na papazana de festa e anniversario.

Vinte e quatro horas mais tarde, executaram a ordem da soltura do Firmino. O primeiro espectaculo que a liberdade offereceu ao caboclo, foi encontrar no recanto da praça, onde pastava um carneiro á soga, a filha Cordolina, singularmente occupada a colher folhas em uma sébe e a atiral-as para o ceu, rindo-se a vel-as fluctuar e cahir.

—Minha filha! Por aqui! Minha filha! gaguejou o Firmino.

O automato que desconhecia o encarcerado, continuava. As folhas dispersas tombavam sobre a aluada; de novo outro punhado para o ar entre gargalhadas...

Palmeiras, amputadas recentemente, formavam alêas provisorias para sustentar de espaço a espaço, no arraial, fileiras de bandeirolas e lanternas de papel de côr. Dous sinos, pequenos como sincerros, dependurados da barra do cavallete em grossas vigas de madeira, á ilharga da igrejinha, repinicavam, convidando o povo festeiro ás primeiras solemnidades n'esse claro e fastoso Domingo da Resurreição.

Grandes Armazens de Ferragens do Mercado
DE
J. Soares & Cia. Ltda.

APÊLO AOS RADIO-OUVINTES

Não existe no Brasil um movimento articulado contra os ruidos parasitos, que tanto prejudicam as audições de Radio. E' um indice de incultura e de retardo á compreensão do valor desse engenho humano. No Amazonas, de longas distancias, é incalculavel o beneficio de reação. As interferencias industriais, os ruidos produzidos por aparelhos domesticos marcam um estreito horizonte á curiosidade dos progressistas e aos que têm o bom gosto da bôa mùsica. Fornece-se neles, ao radio ouvinte, a insonia e o desespero. Wagner, Beethoven são inaudiveis e a musica melodica transforma-se em uma protofonia infernal. O bel canto despersonaliza-se, esganiça gemidos de tortura e o piano, "a alma dos bosques feito musica", chocalha, realejando alegros malucos... O violino... para que pensar? Tantalo não imaginaria essa tortura moral. E, no entanto, a divina inspiração está ali, juntinho, ao alcance da mão. Pertinho, sussurra melodias raras: entrevê-se delicias... Mas é ilusão: o fóco de arco, o estralejar do bonde, o ventilador do visinho, são outros tantos verberos a aguardarem ferozes a fonte da alegria... E por esse Brasil imenso, meio milhão de torturados vivem esparsos, roendo isolados seus gemidos, sós e tristes, num melancolico desanimo... Não protestam, não lutam, não se debatem... Não se faz uma campanha seria, a vitima continúa... "ouvindo" o carrasco. Manaus, então, é o tipo consumado do sofredor convicto, calmo, passivo. Os que não possuem radio, para mostrar ás visitas um lindo movel, fogem, escondem-se do Dragão. A Vila Municipal está revivendo á custa da onda de terra das instalações industriais. E' em vão. Os fios das instalações, conspirando, elevam-na e distribuem-na carinhosamente... a domicilio. A antena antiparasita é, no estado atual, mitologica; promete só. Só existe um remedio: a união das vitimas... Somente o Estado póde e deve intervir, terminar o tormento. O ex-Prefeito Castro, não me falhe á memoria, homem culto e perfeito conhecedor do problema, em conversa comigo, lembrou que, ao tempo de Efigenio de Sales, se cogitou de extinguir os parasitos da usina eletrica central: custaria essa providencia uns 12 contos de réis. Mas, parece-me, ficou nisso. E note-se, naquele tempo, em Manaus, um insignificante pugilo de amadores dava vida ao Radio. Hoje, milhares de radio ouvintes esperam o Messias. O capital empregado vae certamente a mais de um milhar de contos, no Estado... sem render. Entretanto, apenas uma lei, insignificante, sem coação, daria remedio. Lembra-me que, na Argentina, a melhor e maior revista de Radio em todos os numeros traz estas manchetes:

"Os ruidos são faceis de eliminar; se lhe molestam, queixem-se ao Prefeito: é ele o unico culpado de que ainda subsistam".

Outra:

"Você tem o direito de ouvir radio e as autoridades estão na obrigação legal de ampara-lo".

E isto numa patria onde 96 municipios tem "ordenanza" contra ruidos parasitos!! A França, uma das ultimas nações européas a amparar o radio, supriu a demora com uma legislação imelhoravel. Lá nem da fabrica póde sahir um aparelho eletrico sem filtro de ruidos. A contravenção acarreta a multa em bloco: do fabricante, do intermediario e do comprador. E' a decreto-lei de 1.º de Dezembro de 1933. Porque o Amazonas, adiantando-se ao Brasil, não legisla sobre o assunto? O remedio ás vezes é tão simples! A's vezes uma simples resistencia que custa dez tostões, acaba com a interferencia de ventilador... ominozo. Mexam-se os radio ouvintes: agreguem-se em torno dos tecnicos de Manaus: Lira, Pinto e Lizardo, para citar alguns. E se entre eles houver pessimistas, alijai-os, mandai buscar outros. Dai ouvidos felizes ao Amazonas, pois que já lhe basta não falar...

Humaitá — Novembro de 1937.

J. M. J.

Novéla de sostumes cearenses e acreanos

O NEGRO MALAQUIAS

J. FERREIRA SOBRINHO

"Eu sou um cabra sarádo. Nunca tremi nem *tutubiei*, na frente do perigo.

Sou da terra aonde se mede desgraça de arrôba praríba. Desgraça pouca é tiquim. Garrote magro da sêca, cresce o *chife* e mingua o rin. Só *acradito* 'em home dispois dêle morto três dias. Em cristão vivo eu não me fio. *Num* sei o que é mêdo. Nunca vi *rasto* de alma nem coiro de lobisóme. Já andei cinco anos num circo de cavalinhos e passei outros cinco acompanhando um magóte de ciganos, no Estado de Pernambuco. Já fui *matacachôrro* no Crato, fui soldado de Puliça no Ceará e tive quági pra sê soldado de Linha. Andei *em trabaios* com Antonio Silvino, no sertão de Pernambuco e Paraiba. Um home é praoutro. Com dois se briga. Com três, vamos vê. Com quatro já me vi cercado: aleijei três e o *darradêro assentou o cabêlo* no fim da briga. De cinco, eu côrro. E' uma patruia. Vim do Crato prumóde um estrago que fiz, numa festa do Senhor São João. Mandei cinco *peste* levá carta aberta ao Senhor São Pedro, e porisso me butaram o *apelidio* desgraçado de "*empleiteiro de Cristo*". Ando puraqui purgando meus pecados e quem sabe inté se não darei o couro ás varas no Acre. Vou arriscar. O que vinhé, crú ou cozido, a gente come. Aquêle lá de cima é quem *ditrimina* e toma conta de minhalma, se eu tivé, quando batê o *trinta e um* e me empurrarem na "panéla de barro dos sete palmos".

Dê cartas, cabra safado, que eu quero botar vocês todos no *paio*, com um "*berlim*".

Toda essa longa tirada de exdrúxula fanfarronice, foi proferida, em alta vóz, a bordo, na terceira classe de um "gaióla", entre quatro companheiros, em uma róda de Loo, pelo negro Malaquias, sertanejo do Cariry, alto, dobrado que rumava os seringais, em 1910.

Dadas as cartas, *paiou* o negro, que vociferou braviamente, para atemorizar os parceiros, todos nordestinos e seringueiros todos, que riram gostosa-

(*Conclue na pagina n. 20*)

Directorio Regional de Geographia do Amazonas

Presidente—Dr. Marcionillo Lessa, Secretario Geral do Estado.

Secretario — Professor Agnello Bittencourt, Presidente do Instituto Geographico e Historico;

Vogaes — Engenheiro geographo Lourival Alves Muniz, Director dos Serviços Technicos do Estado; Engenheiro civil Abilio Nery; Agronomo Angelino Bevilaqua; Architecto Luiz Ventilari, Chefe de Secção da Directoria dos Serviços Technicos; Heli Nunes de Lima, Director da Fazenda Publica; Agronomo Lucano Antony, Presidente do Syndicato dos Agronomos do Amazonas; Bacharel Arthur Cesar Ferreira Reis, Professor de Geographia e Historia; Dona Virgilina Gonçalves Ferreira, Professora de Geographia da Escola Normal; Engenheiro Antonio Telles de Souza, professor de Geophysica do Gymnasio Amazonense Pedro II.

O NEGRO MALAQUIAS

mente, do D. Quixóte de azeviche. Tornou-se, afinal, ás bôas o moleque, pois se revelava, ás vezes, um bom, um grande coração.

Terminando o jogo, perdia ele onze mil e quinhentos reis, restantes dos cincoenta que lhe adeantára o patrão, em Belem do Pará, á hora da partida do "Rio Aquiry", rumo a Xapury.

Malaquias da Silva Teixeira, o tipo em fóco, nascêra na cidade do Crato, em 1875 contando, ao tempo, 35 janeiros. Etnicamente, rezultára dos amôres clandestinos de certa creoula, serviçal domestica, com um rapaz de importante familia cratense. O pai como tal nunca o reconhecêra.

Cabêlo vermelho e carapinha. Péle escura. Labios grossos. Nariz platirrinio. Pouca barba e pouco bigode. Testa ampla. Zigómas proeminentes. Dentadura alva e bem articulada. Anglo facial bem aberto. Riso franco e galhofeiro. Voz tonitroante. Corpanzil de Hercules, enfim, o negro inspirava, á primeira vista, ampla confiança a quem o pretendesse para o trabalho.

Valente *como as armas*, qualidade que bem poucas vezes se coaduna com a de fanfarrão, fôra, realmente, quanto avançára, em jogando o LOO, pois cêdo se afizéra, açoitado pelo vendaval de mil infortunios, á pratica de crimes.

O ról de suas vitimas, no sertão, sabia um dos seus companheiros de viagem, andava por quási duas duzias. Era, entretanto, rezador, papamissas e fanatico pelo seu Padrinho Padre Cicero, de quem fôra receber a benção, ao embarcar para o Acre. Quanto ganhava dividia, irmãmente, pelos que o cercavam, pois não tinha para quem trabalhar, afirmava. Dinheiro foi feito para se dar e gastar. S. Pedro não abre as portas do Reino do Céo a usurario nem a cachaceiro, dizia sempre, arrogante e ironico, quando a sorte o protegia, na *orêlha da sóla* — seu vicio unico.

Filho unico, cêdo perdêra, ainda aleitado, os carinhos da cabrocha que lhe déra o ser, assassinada que fôra ela, por um comboieiro, em Barbalha.

Creára-se ao léo da sorte, como Deus cria batatas. A ninguem tinha apêgo. A avó, a negra velha Laurinda, lavadeira, alcoólatra, o não suportou em seu poder e, em fazendo êle dez anos, abandonou-o, de canga e corda, á vadiagem, entregando-o ao grande Mestre, que é o mundo, na escola de quem se fez homem.

Pouco se lhe dava, dizia, de morrer hoje ou amanhan, na cama ou de *desgraça*, pois era defunto sem chôro e deixaria, para quem quizesse, como herança: o chapéo, a tipoia e a faca, enterçada, feita de ponta de espada, pelo ferreiro Zé Coriolano.

A'vido de conhecer terras, cansado da vida de bandoleiro, errante, de serra em serra, de chapadão em chapadão, rifle a tiracólo, cartucheira á cinta, punhal á ilharga, saqueando e, ás vezes, assassinando, resolvêra buscar, na quietude da floresta amazonica, algum socêgo espiritual.

Conhecendo, a palmo de gato, as terras que ficam das margens do Jaguaribe ás ribeiras do S. Francisco, ia, agora, nas matas do Acre, trabalhar para viver, coisa que nunca fizéra, mas para o que se achava com coragem. Desejava ver de perto, dizia, *uma gata pintada*, no meio da floresta, para saber se seria possivel ter mêdo de algum ser vivente. Jamais lhe fôra possivel beber cachaça, tendo, por isso mesmo, horror a todos os *chuvas*. Nunca tivéra chamêgo por mulheres. Nunca pensára em casar, por saber que não poderia dar conta de uma familia, dado o seu genio arrebatado, e recordar-se de que, em molecóte, amára um branca, amôres que lhe valeram uma sova, que revidou, anos depois, com tres defuntos.

Vê-se, assim, que se trata de um tipo devéras extraordinario. Ademais, tinha em subido apreço a honra da familia alheia e a alheia propriedade.

Homem de poucos amigos, contava, entretanto, entre suas afeições, o Joaquim Mindá, caboclo valente tambem, filho da sua cidade e cuja vida á sua estava ligada, da infancia.

Durante a viagem, de Parintins a Xapury, dissertava, todas as noites, em meio aos companheiros, á terceira do "Aquiry", sentado ou deitado em sua tipoia, a respeito de suas aventuras, no sertão, em moleque e em rapaz.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

(Continúa no proximo n.º)

WALDEMAR PEDROSA

Memb∴ Hon∴ da Aug∴ e Ben∴ Loj∴ Symb∴ Rio Negro

DISCURSO

— 24-9-37 —

A SELVA

Ven.: Mestr.:

Presados Ilr.:

Ha em nosso intimo um sentimento que surdo e se manifesta ao contacto da bondade; transforma em bençãos as supplicas do esmolér a cujas mãos a caridade passa o beneficio da esportula; enche o coração, e suffocando a voz, mal deixa os labios estremecerem os seus recessos; sorri, agradecido, á generosidade recebida, e a phrase, por mais colorida, por maiores rebrilhos que tenha, não lhe empresta nem mais vida, nem mais luz.

Este sentimento é o da gratidão, é o que vos offereço, agora, meus caros Ilr:., de mim mais valioso, tão penhorado sou pela distincção com que me honraes ao receber de vossas mãos o diploma de Membr.: Hon:. desta poderosa e benemerita Loj.: **Rio Negro** ao ouvir as palavras repassadas de amizade e carinho, com que acaba de me saúdar o vosso Orad.:

Se apurastes na minha vida algum acto que inspirou o gesto de vossa munificencia, eu o acceito, desvanecido, não como um premio a meritos e serviços que não possúo, mas como um estimulo a trabalhar comvosco pelo engrandecimento de nossa Ord:.

Nunca, em tempo algum, como nos dias que correm, maior união de vistas e perfeita identidade de sentimentos na conjugação de esforços para a defesa commum, requereu e exigio a Maçon:. daquelles que prestaram aos seus principios e preceitos, o juramento de sua fidelidade.

Porque nnnca tão negras nuvens se adensaram sobre o mundo moral e social, toldando e obscurecendo os seus horizontes que a nossa Ord.:, no seu trabalho milenar de lutas e sacrificios, de combates e victorias, de renuncias e abnegações, estelou de claridades luminosas, nas noites de jugo e oppressão, pela liberdade dos povos suffredores e escravizados.

Dir-se-ia que o genio do mal soprou sobre o mundo contemporaneo todas as suas forças destruidoras para solapal-o nos seus alicerces e desabar os cimos, as cupulas, as cariatides da sua civilisação.

Tem-se a impressão de que caminhamos para o fim de um cyclo de evolução social, como aquelle em que se sepultaram e morreram nas trevas da edade média as civilisações antigas.

Dir-se-ia que viandamos uma nova edade medieval, na qual um novo cáos revolve, em turbilhão, todos os povos, convulsionando a face do mundo, para engolfal-o, depois, no abysmo profundo de uma noite sem estrellas, onde irão, talvez, desapparecer todas as conquistas de nossa civilisação, todo o patrimonio moral e material, accumulado em seculos de paz e trabalho!

A confusão dos sentimentos, a anarchia dos espiritos, a explosão das ambições, a destruição dos laços da sociabilidade, tudo parece impellir o mundo moral para o barathro do seu anniquilamento!

Não ha mais entre os homens a verdade na palavra, que os distingue dos outros seres da escala animal, a sinceridade nos sentimentos, a confiança e a retribuição nas affeições, a fé no juramento prestado.

Tudo vacilla na inconstancia e na incerteza de tudo!

E por que este estado de cousas?

Qual a sua causa?

Vós a sabeis meus caros Ilr:.

São essas doutrinas subversivas, que rompendo com as tradições da civilisação, riscam, expungem, apagam da moral social a honra e a dignidade, destroem a familia, algemam o pensamento, escravizam o homem ao Estado.

E' esse communismo russo que extingue os laços sagrados da familia, prostitue, officialmente, as filhas e tira o direito de paternidade sobre os filhos!

E' esse communismo rubro, que provoca e géra a desunião, a desfraternisação, a bestialisação do homem, pelo espirito de revolta contra a dictadura do pensamento e da vontade, para conduzil-o ao primitivo estado de natureza, fazendo com que no homem gritem só instinctos e feneçam todos os sentimentos de nobreza, de amôr ao proximo, de sociabilidade humana.

Se Stalin deu a paz e a felicidade ao povo que governa, apoiado nos canos dos fuzis e nas pontas das bayonetas, por que lhe retribue o seu povo essa paz e essa felicidade com o rapto do filho?

Se Stalin deu ao povo russo um regimen de liberdade, ordem e trabalho, por que, em trinta dias, de 4 de agosto passado a 4 de setembro corrente, manda fuzilar 183 dos seus subditos por attentarem contra o governo sovietico?

Não carissimos Ilr:.!

O que impera na Russia, rubra do sangue de seus filhos, é uma oppressão, é uma tyramnia, é uma escravidão peior do que a da Russia de todos os Czares!

Não ha hyperbole na extensão da minha affirmativa.

E' a palavra insuspeita de Berdiaeff que informa ser "a vida na Russia um supplicio, um consentimento ao sacrificio, ao martyrio e á humilhação.

O poder communista constrange á obediencia pela fome e pela corrupção.

Todos recordam com espanto as queixas indignadas que, sob o antigo regime, provocaram a ausencia da liberdade e a famosa tyrannia.

Apezar de tudo, havia nessa epoca uma enorme liberdade em comparação com a que temos sob o regime dos soviets".

E se é esse o quadro dantesco do panorama social de Moscou, que a humanidade assiste e testemunha transida de fremitos de horror, na Allemanha e na Italia, o nazismo e o fascismo, nos dias da sua ascenção ao mando do poder, ermaram essas nações dos seus grandes espiritos e crearam alli um ambiente irrespiravel para a liberdade, fechando os templos maçonicos e incorporando os seus incomparaveis thesouros aos dominios do Estado!

Variante do nazismo e do fascismo a doutrina do Sigma, que alça o côllo entre nós para galgar o poder, é a algema da consciencia, é o grilhão do pensamento, que acorrenta o homem a uma obediencia rigida e passiva, incomportavel e incompossivel com a liberdade, a igualdade e a fraternidade, — trilogia basica e fundamental da Maçon:.!

Se o communismo escraviza o corpo do homem, absorvendo-o no Estado sovietico como um instrumento automato de trabalho mechanico, o integralismo mumifica o pensamento, arrastando-o, agrilhoando-o a uma obediencia passiva, a uma hierarchia que a nossa Ord:. repelle, como destruidora

(Termina na pag. 23)

DISCURSO

dos principios da hierarchia e da obediencia maçonicas.

Se o communismo é para a Maçon:. uma calamidade, pelo cortejo de horrores que é o seu sequito, na Russia e na Hespanha, ensopada de sangue, — o integralismo é um perigo, porque a fére de morte.

Já o Gr:. Or:. do Amazonas e Acre, em circular n. 314, de 15 de Maio de 1935, lançou a advertencia da incompatibilidade dos ideaes maçonicos com o crédo integralista.

Quem for integralista não póde pertencer á Ord:. Maçonica.

O Maç:. que se filiou ao integralismo abjurou, trahiu, de facto, o juramento prestado á nossa Ord:.

Estamos, como vêdes, entre duas forças, antagonicas, o communismo e o integralismo, que visam ambas destruir a existencia da nossa Ord:.

Urge que fortaleçamos, indestructivelmente, os élos da grande corrente da fraternidade que nos une, para oppormos a essas doutrinas, toda a força de nossa repulsa!

Como agirmos e como procedermos?

Pelejando o bom combate com as forças do coração e do pensamento: com a do coração, unindo-nos, identificando-nos, irmanando-nos para nossa acção una e commum; com a força do pensamento, com a clava de nossas energias mentaes, pregando, ensinando, doutrinando contra essas falsas e perniciosas theorias.

A apathia seria a morte!

Ou seremos tragados no turbilhão pela onda da anarchia social e pela escravidão do pensamento, ou seremos victoriosos, defendendo a nossa Ord:. e com ella, os principios da civilisação, assegurando ao mundo a permanencia de todas as Patrias livres, girando, tranquillas e silenciosas, dentro da paz, da ordem e do progresso, sob esta abobada cravejada de luzes, — unidas e irmanadas no seio fecundo e grandioso da Humanidade!!!

Waldemar Pedrosa

Salada Russa

(Conclusão da 1.ª pagina)

da Europa, verdadeira panella de grillos. Hoje não ha terra mais instavel do que o Velho Continente, cujos moradores costumavam rir, com uma ironia aristophanica, das republicas sul-americanas, onde, segundo elles, rebentava, volta e meia, nova revolução de cujas cinzas surgia um novo dictador, resolvido a derrubar o presidente legal, cujos procedimentos illegaes tambem o haviam levado ao poder. Tudo isso chama-se politica, palavra que encobre os horriveis appetites e as traições á patria. Não profiramos, porém, inuteis anathemas: bastam-nos os factos pois o resto é fogo de palha isto é, cinza ao vento, lamentações inuteis.

Como em todas as coisas humanas, tanto na ordem quanto na desordem, sempre impera uma vontade suprema. Quando o corpo está esgotado, asthenico, contrae facilmente uma enfermidade qualquer. O mesmo occorre com algumas nacionalidades, as quaes, apesar de terem alcançado a méta da civilisação, se esgotam pela inexoravel lei da existencia: nascer, crescer, morrer. O periodo do declinio costuma ser funesto, porque buscando outros oxygeneos, a humanidade enloquecida, arroja-se pela encosta, não parando senão no termo da vertiginosa carreira... Este é, sem duvida, o caso da Europa, decadente e sem forças para reagir contra os estragos do virus asiatico.

Será o pensamento uma galvanização, como disse Novalis? Assim o parece, a julgar pela submissão com que a grey humana, fascinada por uma idéa, falsa ou verdadeira, acompanha uma doutrina qualquer, doutrina cujo fim, as mais das vezes, tem por unico objectivo o lucro de alguns birbantes.

Talvez se pudesse assentar o postulado de que toda a sensação é algo como uma religião; assim se explicaria a existencia das infinitas religiões e suas evoluções Porque sentir é quasi sempre crer, e quem crê sinceramente em alguma coisa, é capaz de fazer sua qualquer locubração, defendendo com paixão mystica a bandeira a que se abraça.

Em geral toda a humanidade tem tido e tem laivos de mysticismos: a sua alma indefinida, a duvida da vida, esse ostracismo em que, queira-se ou não, se encerra forçosamente o seu espirito impellem-na, em sua transição pela terra, a buscar luzes e horizontes que lhe tranquillizem as inquietações...

Entretanto, se todos os homens em menor ou maior grão, pela força das coisas, estão sujeitos a tal estado psychologico, certos povos, ou nacionalidades, o estão mais em razão de uma idiosincrasia peculiar como deixamos explicado no principio desta chronica. Em virtude desta verdade, vemos a Russia mais asiatica e fanatica do que nunca, máo grado o seu contacto de seculos com os paizes civilizados. As hordas do Imperio... sovietico são as mesmas dos Tzares. Mudou o amo supremo, não os servos. Na Russia nasceram o anarchismo, o nihilismo, o sovietismo com todo o feroz fatalismo oriental com toda a sua corrosiva lepra. A Russia é a terra assaltada pelas idéas extravagantes e criminosas. As suas immensas riquezas permittem-lhe, hoje, ir solapando o espirito dos povos mais civilizados. Será por ironia ou será por analogia? O caso é que quando se vislumbra a desordem, a confusão, exclama-se: "Que salada russa!".

Nenhum outro paiz póde, com effeito, levar tão longe a corrupção como a Russia. E' inimaginavel!

O PAVILHÃO RUSSO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS

....Todos os processos são bons para os marxistas russos, mas, digamol-o claramente, não são bons para uns tantos endeusados: os pontifices desenfreados do grande Imperio. Dir-se-ia que a misericordia não existe na alma dos principes sovieticos; que não corre sangue e sim succo de caviar, em suas veias.

Não sei mais, onde li uma relação humoristica acerca do pavilhão russo na Exposição Internacional de Paris. Nella se diz que elle nada contem que seja digno de admiração ou de estudo, mas sim uma collecção de retratos das principaes cabeças do actual regimen moscovita. E accrescenta o articulista com sarcasmo: o caso é que, ao ser fechada a Exposição, já terão desapparecido automaticamente os mencionados retratos, porquanto, dia a dia, terão de ser retiradas as ... bellas effigies dos lubricos personagens, porque a... Mão Negra bolchevista, descobrindo nelles, todos os dias, certas felonias e crimes imaginarios manda degolal-os systematicamente. O ironista talvez se engane ao se expressar dessa maneira. Não são as photographias expostas os retratos dos que são, ou foram, figuras culminantes do regimen? Pois bem, como Moscou somente vive da mentira e da felonia, não quererá confessar abertamente seus feitos criminosos. Resmungando em seu fôro interior, dirá: "Se muitos astros apagados, por causa de sua distancia, ainda continuam irradiando luz através do espaço, por que, diabo! não pode Moscou fazer irradiar a imagem dos seus antigos proselytos aniquillados, tal como o faz o firmamento? Acaso não é a Russia sovietica um grande firmamento de onde brotam, em tropel, todas as idéas confusas e malignas? Que importa, pois, uma impostura a mais ou a menos..."

O CASO DO "BASILISK"

Não pode haver rémora para semelhante regimen. Veja-se. Quem acreditou na tola accusação de Moscou contra a Italia, a respeito dos suppostos piratas submarinos do Mediterraneo? Quem não deu de hombros ante o semi-ultimatum sovietico e não viu claramente o infeliz estratagema, que tinha unicamente por mira occultar a verdadeira mão criminosa, accusando o proximo? De quem era essa mão? Quem procurou entorpecer e annullar os effeitos da Conferencia de Nyon?... A que pavilhão pertence o submarino aggressor do contra-torpedeiro "Basilisk"? Ninguem o sabe e... ninguem o ignora...

A guerra da Hespanha toca ao seu fim: presente-se a sua terminação para os ultimos dias do anno ou, mais tardar, para principios da primavera. A Russia não o ignora e dahi o seu titanico esforço por baralhar as cartas, por crear um conflicto geral: sendo-lhe adverso o resultado da guerra hespanhola, isso significa o principio do seu fim. O Japão está desfraldando briosamente o seu pavilhão no Norte da China, approximando-se, portanto, das steppes russas. Todos estes symptomas conduzem forçosamente á prophecia: o bolchevismo tem os dias contados...

E assim sendo, não é de surprehender que u'a mão tosca e occulta remova, remova phreneticamente, a "salada russa".

ANTONIO S. DE LARRAGOITI

"EXPOENTE DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL, A IMPRENSA LIGA OS POVOS, QUE PRODUZEM A MACHINA E O PAPEL, AOS QUE ELLA SERVEM NO COMMERCIO DAS COISAS E DAS IDÉAS, TORNANDO-SE O MAIOR INSTRUMENTO DA SOLIDARIEDADE HUMANA, MEDINDO, EM CADA POVO, O NIVEL DA SUA PROPRIA CIVILIZAÇÃO". — (a) PIRES DO RIO.

Director politico:
SILVERIO-CLOVIS BARBOSA

A SELVA

Director-gerente:
ANTONIO LUPI MARTINS

PERIODICO DE AMPLA CIRCULAÇÃO EM TODOS OS MUNICIPIOS DO AMAZONAS

ANNO I | NUMERO 3 | MANAOS — NOVEMBRO DE 1937 | 24 PAGINAS | $500

Acolhimento animador

Noticias sobre A SELVA através dos jornaes do Estado. Palavras de estimulo de dois jornalistas paraenses.

O JORNAL

Será entregue amanhã ás primeiras horas da manhã, á curiosidade satisfeita do publico, o numero do jornal de novidades e notas sensacionaes, grande orgão representativo do pensamento e da alta cultura do Amazonas, "A Selva", de propriedade e sob a direcção do jornalista Clovis Barbosa. Trata-se de uma publicação de evidente opportunidade, contando 24 paginas, o qual vehiculará assumptos de relevo e de notoriedade regional e brasileira. Largamente collaborado, na sua actualidade frisante, o leitor encontrará motivos para pensar e materia para orientar a sua conducta social e politica. No seu artigo programma, traçado com a original preoccupação de fugir aos programmas communs dos orgãos de publicidade, salienta-se a declaração de que o jornal se não empenhará em campanhas e polemicas , senão quando a isto for chamado pela aggressão de algumas correntes ou de pessoas que mereçam a sua resposta O numero de amanhã traz minuciosa materia redaccional e de collaboração, que fôi seleccionada com o cuidado das boas estréas da imprensa "A Selva", a começar de Novembro, circulará todas as segundas-feiras.

• • •

A TARDE

A cidade está lendo, desde ás primeiras horas de hoje, "A Selva", que vem incorporar-se á vida jornalistica do Amazonas sob a direcção do nosso confrade Clovis Barbosa, nome bem credenciado na imprensa amazonense, que já illustrou com "Redempção" e "Equador", interessantes publicações que, ha tempos, dirigiu com intelligencia e dedicação.

"A Selva", que hoje nos dá Clovis Barbosa, é um semanario de confecção esmerada, com materia interessantissima artisticamente distribuida nas suas bem trabalhadas vinte e quatro paginas, occupando-se de assumptos politicos, litterarios, administrativos, economicos e mundanos, com feição moderna que tanto agradou a cidade.

Enthusiasmados com a sua explendida apresentação, auguramos "A Selva" uma radiosa evolução.

• • •

O SOCIALISTA

Clovis Barbosa emergiu, hoje, do silencio jornalistoco a que todos nós estamos sujeitos. A vida, de vez em quando, rapta um intellectual. O pão é uma tremenda mordaça. Mas a força das intelligencias com verdadeiro pendôr para a arte não se submette para sempre. Entrega-se para evitar a queda definitiva, como se repousasse.

Foi isso que succedeu a Clovis. Ahi o temos, de novo, com "A Selva", uma das mais bellas revistas de que o norte guardará memoria. Aliás, a justiça manda declarar que, nesse assumpto, o brilhante confrade não encontra rivaes no Amazonas.

• • •

DIARIO DA TARDE

Clovis Barbosa, esse moço luctador que a gente fica logo querendo bem, acaba de dar á publicidade o numero primeiro de "A Selva". Negar ao pamphleto de Clovis Barbosa uma feição inteiramente nova, e a realidade de vir preencher um vacuo na vida da imprensa baré, seria pretender-se o impossivel. São vinte e quatro paginas bem trabalhadas, optimamente collaboradas e com um perfeito serviço de clicherie. Desde o "Placard Politico", onde divisamos a vontade que o nosso confrade tem em não ser faccioso, as "Imagens do Coração", que patenteia mais uma vez a modestia de Clovis Barbosa, de vez que somente agora nos inteiramos do seleccionado que constitue as suas relações literarias, ao primoroso estudo de Huascar de Figueiredo, intitulado "A dictadura do deserto", "A Selva" surgiu vencedora. E venceu merecidamente, lindamente. Não são só Clovis Barbosa e Antonio Martins que estão de parabens. Nós todos da imprensa e o grande publico que lê, ganhamos mais que os dois brilhantes confrades. Vida longa e muita ventura é o que o "Diario da Tarde" augura para o "benjamin" da imprensa.

"E' a hora do putirum". Para a frente pois, sem desfallecimentos, que a victoria sempre pertenceu e continuará a pertencer aos moços. Nos tempos que correm é necessario, sobretudo, muita coragem para vencer. "A Selva" responderá.

• • •

A REACÇAO

Vem de circular em seu primeiro numero, esse brilhante semanario litterario e noticioso, da direcção do Sr. Clovis Barbosa, nome de ha muito conhecido no jornalismo do norte.

Como todos os periodicos que teem apparecido sob a orientação daquelle confrade, A SELVA possue feição magnifica, tendo sido o seu apparecimento muito grato á vida litteraria de nossa capital, que a acolheu de mãos ambas.

Para os circulos catholicos muito auspiciosa foi, sem duvida, a fundação d'A SELVA, por isso que a nossa confreira traz entre as suas paginas um supplemento dedicado á defesa e diffusão dos ideaes da Acção Catholica, sob a epigraphe excellente de ANCHIETA.

Segundo nos informaram, foi convidado, pela direcção d'A SELVA, para orientar a publicação de "ANCHIETA" o Dr. André de Araujo, nosso collaborador e presidente do Centro D. Vital de Manáos".

• • •

A CAPITAL

Temos sobre a nossa banca de trabalho um magnifico exemplar do primeiro numero do periodico "A Selva", jornal elegante, bem feito, criteriosamente dirigido e collaborado pelas mais brilhantes culturas do nosso meio. O novo pamphleto foi recebido victoriosamente pela sympathia do povo. Artisticamente confeccionado nas officinas do "Diario Official", sob a competente orientação technica dos senhores Francisco Chacon e Ribamar Santiago, o novel paladino affirmou com o deslumbramento de suas paginas bem nitidas e bem impressas o valor artistico dos profissionaes da arte graphica em nossa terra.

Obedece "A Selva" á direcção do brilhante jornalista Clovis Barbosa, já conhecido pela sua competencia de homem de fino gosto desde a sua bellissima revista "Redempção" que muito honrou, alem fronteiras, o nome da imprensa illustrada de nosso Estado. Com um espirito dedicado e aprimorado orientando a sua marcha o novo orgam alcançará sem duvida alguma, uma posição firmada dentro do conceito do nosso publico. Para director gerente d'"A Selva" Clovis Barbosa acertadamente escolheu esse espirito brilhante e robustecido de vontade, que é Antonio Martins.

Ao jornalista Clovis Barbosa, "A Capital" felicita e deseja que a sua impressionante e destemida "A Selva" prospere muito, mas muito, trabalhando em prol da nossa terra e pela segurança do bom nome da nossa imprensa castigando, sem dó e nem piedade, os tartufos que não produzem.

Abraços.

• • •

O ALTO MADEIRA

Manáos, 27 — Circulou hoje, o grande orgão representativo do pensamento e da alta cultura do Amazonas, "A Selva", com 24 paginas, sob a direcção do jornalista Clovis Barbosa, obtendo grande exito.

• • •

O ESTADO DO PARÁ

CLOVIS BARBOSA *mandou-me o primeiro numero de seu jornal "A Selva", editado em Manaus, afortunado rincão onde fulgura deslumbrante pleiade de vigorosas mentalidades, de homens de letras de altissimo valor.*

Recebi o jornal, no instante em que a cidade não tinha direito de pensar noutra coisa senão no Cirio de Nazareth. Era um sabbado resplendente de luz, transbordante de vibrações. Viam-se as ruas centraes regorgitando e rugitando de povo, e aqui no "O Estado", ninguem trabalhava. Eu e meus collegas acertavamos o programma do dia seguinte, o dia maior dos paraenses.

Pois foi sob essas emoções que meus olhos conheceram o jornal desse admiravel Clovis Barbosa, a quem eu dedico uma estima intraduzivel porque nelle existe bondade e caracter. Addicione-se ainda a esses predicados um talento de escol. E está ahi o Clovis Barbosa, que foge ao habito inveterado de tantos e tantos grandessissimos tartufos, ou bons patifes, que, quando precisam de nossos prestimos e favores, se agacham a nossos pés, para depois manifestarem seus baixos sentimentos com a baba damnada do despeito e da ingratidão, ferindo covardemente a nossa integridade moral.

Com o Clovis Barbosa não ha disso. Quando elle gosta de alguem, vexa-se até de demonstrar o affecto mas não hesita em divergir, si a sua intrepidez lhe indica desaccordos de opiniões. Diz á queima roupa o que sente. Com esse brilhante homem de letras não ha receio nem escrupulos para a gente querer-lhe bem. Alludo á feição espiritual desse generoso amigo, para justificar a alegria que tive lendo o seu jornal, que é fulguro palladio de independencia, com que elle acoberta o peito de luctador, sem olhar as aspirações do caminho.

A' "Selva" muito vão ficar a dever a imprensa e o meio espiritual do Amazonas.

EDGAR PROENÇA

• • •

A TARDE

Enamorado das obras d'arte e das subtilezas do pensamento, que são as rosas da intelligencia de seus poetas e de seus heroes, a Cidade pulverisou-se do aroma de seus canteiros para a recepção da "Selva", a semeadora de pétalas espirituaes, que sahiu da intelligencia ourifluente desse Clovis Barbosa que a gente aprendeu a querer bem e a admirar e rodear. Eu estava devendo estas linhas a esse jardineiro das lettras brasileiras. Não sei porque as deixei para tão tarde. Vontade elegante, talvez, de me fazer esperado, de apparecer quando já haviam principiado a commentar a minha ausencia. E agora que todos começaram a despir-se das impressões do numero primeiro, para vestir o "maillot" da anciedade pelo numero segundo, é que eu vim falar de "Selva", como um noivo da forma impeccavel, um enamorado da Belleza Perfeita, revoando pétalas e mais pétalas sobre o pensamento illuminado de seu esculptor.

ONISE
(*Genesino Braga*)

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura